

Marineiva Moro Campos de Oliveira Org.



A BASE DA CHAPÊLÊ: escritas formativas no futebol de base



Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão metodológica: Carlos Libman
Projeto Gráfico e capa: Saimon Vasconcellos Guedes
Diagramação: Saimon Vasconcellos Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

D441 A base da Chape lê: escritas formativas no futebol de base / Marineiva Moro Campos de Oliveira, org. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2022.
116 p. : il.

ISBN e-book: 978-85-98084-15-2
Inclui bibliografia

1. Clube de futebol - Chapecó. 2. Futebol infantil - Educação. 3. Futebol – Aspectos sociais. I. Oliveira, Marineiva Moro Campos de, (org.). II.

CDD 796.334

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Ildo Fabris
Campus de Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitora Acadêmica
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Administração
Ricardo Antonio De Marco

Conselho Editorial

Jovani Antônio Steffani
Tiago de Matia
Sandra Fachineto
Aline Pertile Remor
Lisandra Antunes de Oliveira
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Ieda Margarete Oro
Sílvio Santos Junior
Carlos Luiz Strapazon
Wilson Antônio Steinmetz
César Milton Baratto
Marconi Januário
Marceli Maccari
Daniele Cristine Beuron

A revisão linguística é de responsabilidade dos autores.

ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

Adriana Maria Gottardi – Vice-presidente das categorias de base

Carla Eduarda Cenci - Assessora de Imprensa

Carlos Eduardo Pereira Bispo - Coordenador das Categorias de Base

Eduardo dos Santos – Coordenação de futebol

Fernanda Kolling Frohlich - Analista Financeiro

Francielli Silva - Assistente Social

Marineiva Moro Campos de Oliveira – Pedagoga e Psicopedagoga

Marlon Eduardo de Almeida - Roupeiro

Nei Roque Mohr – Presidente

Nivia Maria Bezerra de Lima - Técnica de Futebol

Oscar Mezzomo - Coordenador dos Polos

Paulo Pagliari – Vice-Presidente de Futebol Profissional

Sabrina Guerra - Psicóloga

Tiago Feliciano de Souza Gonçalves - Preparador de goleiros

GESTÃO DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA- CHAPECÓ

Ana Marcia Debiasi Duarte - Coordenadora Administrativa

Carlos Eduardo Carvalho - Vice-reitor de Campus

Celso Paulo Costa - Diretor Acadêmico

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9

SUB-15

COMPROMETIMENTO: DO SINGULAR PARA O COLETIVO.....	13
COMPROMETIMENTO: O CAMINHO DAS CONQUISTAS.....	15
DETERMINAÇÃO: A VIA DA RESILIÊNCIA	17
DETERMINAÇÃO: UMA JOGADA PARA O SUCESSO.....	19
DIALOGAR SOBRE OS MEDOS: MOVIMENTO DE SUPERAÇÃO	21
ESFORÇO: ATO SINGULAR DE RESULTADO COLETIVO	23
FOCO NA LIDERANÇA DO FUTEBOL DE BASE.....	25
GRATIDÃO: O AGRADECIMENTO PARA SEGUIR.....	27
HONESTIDADE: UM VALOR HUMANO NA FORMAÇÃO DO ATLETA	29
HUMILDADE: O VALOR DO SUCESSO	31
LIDERANÇA: O CAMINHAR PARA OBJETIVOS COMUNS.....	33
MEDO: ELEMENTO DE SUPERAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	35
MEDOS: CAMINHO DO APRENDER E REFAZER	37
O TRAÇAR DE METAS: FOCO E DETERMINAÇÕES	39
RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ATLETA DE BASE.....	41

SUB-17

COMPROMETIMENTO: UM COMPROMISSO COM O SUCESSO	45
CONQUISTAS: OS PERCURSOS E PERCALÇOS	47
FOCO COMO PROCESSO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO NO JOGO	49
FOCO E BOM DESEMPENHO: SUAS INTERFACES	51
FOCO E CONCENTRAÇÃO: ALIADOS DA FORMAÇÃO DO ATLETA DE BASE	53
FOCO E SUAS INFERÊNCIAS NAS DETERMINAÇÕES HUMANAS	55
LIDERANÇA: EM CAMPO E EXTRACAMPO	57
MEDOS: UM ELEMENTO A SUPERAR	59
MEDOS, ANSEIOS E SONHOS	61
METAS: O TRAÇAR DO QUERER PROFISSIONAL	63
METAS: UM CAMINHO A PERCORRER	65
PLANEJAMENTO: DA VIDA PESSOAL À PROFISSIONAL	67

ANÁLISE DOS PROFESSORES

A CHAPE COMO CLUBE FORMADOR: DELINEAMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	71
A RODA DE CONVERSA COMO ATIVIDADE FORMATIVA NO FUTEBOL DE BASE DA CHAPECOENSE	91

PREFÁCIO

Sabemos o quanto a educação pode fazer e faz a diferença na vida de nossas crianças, nossos adolescentes, na vida de todos. Por isso mesmo, todas as iniciativas que têm como proposta fortalecer a formação integral e sistêmica devem ser incentivadas e valorizadas. E o que dizer então dos espaços que nossos jovens precisam de total atenção quando o assunto é a sua formação como cidadão, como participante ativo da sociedade?

Poderíamos estar falando de diversos lugares e situações, mas estamos nos referindo especificamente ao futebol, em que nossas crianças e jovens chegam com muitos sonhos, muita determinação e a vontade de se dedicar totalmente para alcançarem seus objetivos.

Se olharmos sob a perspectiva dessas crianças e jovens, provavelmente vamos entender o porquê alguns deixam outros aspectos de suas vidas em segundo plano, pois quando estão em campo, quando vestem a camisa, estão realizando um sonho de muitos brasileiros. O fato é que é justamente nestes momentos que eles precisam de profissionais de diversas áreas atuando junto com sua formação como atleta, para que as outras áreas das suas vidas não sejam esquecidas e, muito menos, sejam colocadas de lado, quem sabe “para um futuro qualquer”.

Por isto mesmo, projetos como A Base da Chape Lê, realizado pelo Setor Psicossocial e Pedagógico da Associação Chapecoense de Futebol em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, são fundamentais para

que nossos atletas tenham a oportunidade de ampliar seus horizontes no que diz respeito à sua formação como cidadãos críticos e participativos.

Além da contribuição educacional, devemos lembrar o quanto projetos desta natureza fortalecem os nossos atletas, não somente fora, mas também dentro dos campos, pois um atleta que supera o desafio e consegue desenvolver uma boa leitura, com certeza também terá facilidade para elaborar uma escrita de qualidade, assim como terá sua comunicação fortalecida, contribuindo qualitativamente para o trabalho em equipe.

Para conhecer um pouco mais desse projeto, das escritas, dos sonhos e dos desafios, apresentamos esta obra, realizada pelos meninos da nossa querida Chape orientados pelos profissionais da Base do clube.

Eliane Paim
Professora universitária no UNIFESO

Diogo Netto
CEO da DNI Sports e Instrutor CONMEBOL

APRESENTAÇÃO

É pela linguagem que representamos e expressamos simbolicamente nossa experiência de vida, mas antes de tudo, é pela linguagem que nos tornamos humanos. E, é pela escrita das palavras pensadas que deixamos nossas marcas humanas. Tudo isso relacionado ao nosso processo de formação tipicamente humana que requer um processo contínuo de aprendizado. Este movimento formativo precisa ser consciente e atrelado as necessidades dos sujeitos.

Sabendo da importância da escrita para a formação integral dos atletas de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF), o setor psicossocial e pedagógico organizou atividades que potencializou o uso da escrita como um elemento formativo. Essas atividades possibilitaram aos atletas da base do clube a imersão no campo da escrita e como resultado dessa imersão apresentamos esta obra que conta com a parceria da Universidade do Oeste de Santa Catarina por meio de um projeto que vincula os cursos de graduação com a Chapecoense, neste em específico vincula-se o curso de Pedagogia.

Com muitos desafios superados e a superar, esse E-book é fruto do exercício de abrir perspectivas e resguardar a singularidade. Dessa maneira, a efervescência que surge nas e dessas produções aqui compartilhadas, como parte do processo de constituição da formação do atleta de base da Chape, é observada, respeitada e partilhada com você, leitor.

Marineiva Moro Campos de Oliveira,
Pedagoga e Psicopedagoga da Associação Chapecoense de Futebol.



COMPROMETIMENTO: DO SINGULAR PARA O COLETIVO

BAUER, Kauan¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Um atleta comprometido respeita os compromissos assumidos pelo clube e prima pela melhoria das atividades executadas em campo, buscando atingir com qualidade os resultados almejados pelo coletivo.

Objetivo: Refletir sobre o comprometimento como uma via singular para o bem-estar do coletivo. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado “Nunca deixe de Tentar” escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Ao compreender a importância do comprometimento o atleta age de forma proativa, responde com rapidez e eficiência, planeja antecipadamente as atividades que estão sob sua responsabilidade e sugere melhorias que possam contribuir na execução das ações pensadas para coletivo do clube, mas realizadas pelas singularidades em campo. **Conclusão:** Ao ser comprometido, o atleta percebe que as ações iniciam no plano individual, mas repercutem no plano coletivo e é por isso que ele se responsabiliza pelo resultado do seu trabalho, pois determinará o resultado do trabalho coletivo o jogo.

Palavras-chave: Comprometimento; Futebol de base; Chapecoense.

COMPROMETIMENTO: O CAMINHO DAS CONQUISTAS

NICOLA, Matheus¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Uma peça essencial para o sucesso de qualquer projeto seja individual ou coletiva é ter pessoas com alto nível de comprometimento e que se diferenciam dos demais. No futebol, esse diferencial determina a carreira do atleta. **Objetivo:** Evidenciar a importância do comprometimento para atingir as metas que concretizam conquistas. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado “Nunca deixe de Tentar” escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo.

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Resultados: Um time formado por atletas comprometidos é mais engajado, eficaz e produtivo. No âmbito pessoal, os atletas comprometidos com o seu trabalho apresentam melhores resultados em campo e fora de campo. Contudo, o nível de comprometimento depende dos estímulos que o atleta recebe. **Conclusão:** O estímulo ao comprometimento, muitas vezes, é algo que se dá por um conjunto de ações, atitudes e maneiras de gerir dos profissionais que atuam com o atleta, especialmente o atleta em formação.

Palavras-chave: Comprometimento; Futebol de base; Chapecoense.

DETERMINAÇÃO: A VIA DA RESILIÊNCIA

LUCENA, Kauan Antônio Freire¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Na vida e especialmente no futebol, resiliência é ter atitude positiva diante da adversidade, dos desafios, dos medos e das derrotas. No futebol ser resiliente nas derrotas exige uma atitude positiva e proativa, ou seja, a determinação para vencer e não naturalizar as perdas. **Objetivo:** Dialogar acerca da determinação e da resiliência como via das conquistas. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Podemos definir que a determinação é uma combinação de paixão e perseverança, uma acreditar que as dificuldades, limitações e desafios podem ser superados. Comprometimento é a vontade de vencer, é a autodisciplina. No futebol, a determinação é o ato de trabalhar ativamente em direção a superar desafios no e do jogo, mantendo esforço e interesse ao longo dos jogos mesmo nas situações de derrotas. **Conclusão:** Por fim, podemos definir que determinação é o indicador de sucesso, pois não importa o quão talentoso você pensa que é, se você não se esforçar e se comprometer, o resultado não será positivo.

Palavras-chave: Determinação; Futebol de base; Chapecoense.

DETERMINAÇÃO: UMA JOGADA PARA O SUCESSO

SOUZA, Henrique Vitalino de¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Quando um atleta de base tem como objetivo ser profissional, podemos dizer que este já possui um objetivo final claro e que ele se projeta em percorrer caminhos para atingi-lo. Se projetar no caminho para alcançar os sonhos é o diferencial de quem tem determinação. **Objetivo:** Evidenciar a compreensão acerca da terminação na formação do atleta de base. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan.

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** A partir das leituras e debates compreendemos que a determinação é uma via que nos conduz ao sucesso, que nos projeta rumo aos sonhos, porém, demanda de planejamento, organização e metas definidas. Determinação é focar na realização de ações que nos impulsionam a chegar mais perto do sucesso. **Conclusão:** A determinação é fundamental para o atleta de base, pois é desde o início que precisamos compreender a importância desse elemento central do sucesso, quem quer realizar sonhos prospecta um caminho a seguir e cainha acreditando ser possível.

Palavras-chave: Determinação; Futebol de base; Chapecoense.

DIALOGAR SOBRE OS MEDOS: MOVIMENTO DE SUPERAÇÃO

BRAGA, Miguel¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: A capacidade de realizar ações, apresentar atitudes e de se comunicar com clareza, objetividade e assertividade abre muitas portas, tanto na vida profissional como pessoal, mas as vezes o medo pode atrapalhar essas capacidades. **Objetivo:** Evidenciar a importância de dialogar sobre o medo na formação do atleta de base. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Quando

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

nos colocamos em situação de evidência, o que ocorre principalmente quando ocupamos posição de titular, ficamos sujeitos a julgamentos diversos. E o medo desses julgamentos vem à tona, pois não sabemos as reações e não as controlamos e isso faz com que nosso cérebro entenda que estamos diante de uma ameaça. **Conclusão:** O medo é um mecanismo de sobrevivência muito útil quando estamos em situações de desconforto, por isso é importante identificar e entender essas sensações para controlar as emoções e não se deixar dominar por elas.

Palavras-chave: Diálogo sobre medos; Futebol de base; Chapecoense.

ESFORÇO: ATO SINGULAR DE RESULTADO COLETIVO

NOTHAFT, Bruno dos Santos¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: A vida de quem sonha ser jogador profissional de futebol está arraigada de desafios e superações, não basta apenas definirmos o grande sucesso, precisamos desenvolver os hábitos que serão capazes de nos conduzir até lá. **Objetivo:** Destacar o esforço como elemento singular que gera resultados coletivos. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado “Nunca deixe de Tentar” escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Dessa forma, uma vida de sucesso é um hábito, é um desejo singular, mas que gera conquistas coletivas, pois todos ganham, seu time, sua família e você. Mas, você precisar continuar sendo consistente da importância do seu esforço, que muitas vezes demanda abrir mão de outros desejos. **Conclusão:** Sabemos que na vida, quando iniciamos uma nova prática ou atividade, ela sempre vai ser difícil, mas é o esforço que vai definir se ela será possível.

Palavras-chave: Esforço; Futebol de base; Chapecoense.

FOCO NA LIDERANÇA DO FUTEBOL DE BASE

GODOY, Kauan¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Nos dias atuais, no esporte fica cada vez mais clara a importância da compreensão acerca da liderança, do exercício de liderar. Além dos treinamentos técnicos e táticos, os atletas precisam refletir sobre liderar.

Objetivo: Evidenciar a importância do debate acerca da liderança no futebol de base. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** A liderança é um fenômeno que adquire extrema importância para os capitães dos times

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

de futebol que assumem a função de orientar seus companheiros no decorrer da partida e estabelecer reflexões sobre liderar desde a formação na base é importante. **Conclusão:** A partir do debate sobre liderança a equipe se torna mais organizada e isso garante a estabilidade do grupo, com a definição de suas metas e estratégias, a intervenção do líder apresenta-se como um fator essencial para o alcance de resultados favoráveis, especialmente no futebol de base.

Palavras-chave: Foco; Futebol de base; Liderança.

GRATIDÃO: O AGRADECIMENTO PARA SEGUIR

KUMMEMKY, Willian¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Gratidão é um sentimento de reconhecimento, de agradecimento, uma emoção positiva que nos fortalece e nos ampara. Ser grato é olhar para os seus dias de hoje ou anteriores e enxergar motivos para agradecer. Quem agradece tende a reduzir sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

Objetivo: Dialogar sobre o sentimento de gratidão pelas pequenas conquistas e nos impulsionam as grandiosas. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela,

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Um atleta em construção terá muitos motivos para se entristecer; a partida perdida, a lesão, a não escalação como titular entre outros, mas terá muito a agradecer, porque mesmo nos momentos tristes aprendemos e nos fortalecemos o que faz com que possamos evitar o erro em uma próxima situação, então pelos momentos difíceis também precisamos ser gratos. **Conclusão:** Gratidão é um sentimento que faz bem para o coração, que nos deixa em paz e melhora nossa concentração. A gratidão muda nossa perspectiva frente às adversidades.

Palavras-chave: Gratidão; Futebol de base; Chapecoense.

HONESTIDADE: UM VALOR HUMANO NA FORMAÇÃO DO ATLETA

SANTOS, Kaike Araújo dos¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: A honestidade é uma virtude que se aprende desde a mais tenra idade, por meio de exemplos diários. Porém, além de aprendê-la é necessário praticá-la. No contexto do futebol a honestidade dentro de campo se manifesta no "fairplay", ou seja, no jogo limpo. **Objetivo:** Dialogar sobre o valor humano honestidade como fundamental na formação do atleta de base. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** A honestidade é um valor humano essencial para sermos verdadeiros e ser humanos que zelam pelo bem-estar de todos, embora no futebol sejamos competitivos isso não significa que tenhamos de ser desonestos. Honra e jogo limpo, na prática e jogo se materializa na honestidade na execução da tarefa e respeito pelo adversário. **Conclusão:** Honestidade se articula a ética, que demanda saber que existem normas de conduta que devemos seguir para realizar ações que são guiadas por um padrão construído socialmente.

Palavras-chave: Honestidade; Futebol de base; Chapecoense.

HUMILDADE: O VALOR DO SUCESSO

PIGATTO, Arthur Francisco¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Precisamos compreender que humildade significa estar acessível a aprender conhecimentos novos, pessoas novas, experiências e formas de pensar que se renovam o tempo todo, e somam-se as saber já dominados.

Objetivo: Refletir sobre a humildade como uma via do sucesso. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado “Nunca deixe de Tentar” escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

neste breve resumo. **Resultados:** No futebol, a humildade tem o supremo dom de vencer ou mesmo anular o medo. A humildade nos faz buscar a melhoria contínua que nos leva a saber mais, conhecer mais e evoluir mais. **Conclusão:** Conhecer a força que a humildade tem nos possibilita compreender que esse é o valor humano capaz de proporcionar a alguém a superação do egoísmo, do medo, da soberba e da arrogância, elementos que não cabem na formação do atleta da base.

Palavras-chave: Humildade; Futebol de base; Chapecoense.

LIDERANÇA: O CAMINHAR PARA OBJETIVOS COMUNS

ENDRIO, Rodrigo¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: A palavra liderança sempre é posta em debate quando se tem início o movimento de organização para desenvolver alguma atividade de forma coletiva, mas nem sempre se compreende a importância e o que significa essa palavra num contexto de coletividade e competitividade como é o futebol. **Objetivo:** Destacar a compreensão acerca de liderança. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** No futebol, os aspectos técnicos, táticos e físicos são essenciais, mas não exclusivos. Adentram em campo os fatores psicológicos que em muitos casos irão decidir o jogo. Dessa forma, o papel do líder e como ele exerce a liderança será fundamental no desempenho dos atletas e da equipe, por isso, um líder com personalidade forte e determinado, preparado tecnicamente e psicologicamente. **Conclusão:** Ao longo das leituras podemos evidenciar que compreendemos a liderança como a não dominação, determinismo e rigidez, mas a arte de persuasão para trabalhar rumo ao objetivo comum, no nosso contexto, o de ganhar o jogo.

Palavras-chave: Liderança; Futebol de base; Chapecoense.

MEDO: ELEMENTO DE SUPERAÇÃO E APRENDIZAGEM

FERGUTZ, Guilherme Fart¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: No mundo do futebol o medo faz parte da vida, está presente no dia a dia, a cada partida, a cada campeonato. O que precisamos é desenvolver sinônimo do medo, precisamos encerrá-lo como uma possibilidade de aprendizagem, de superação, mas antes disso é necessário aprendermos a controlar este sentimento. **Objetivo:** Dialogar sobre o medo como elemento a superar e de aprendizagem. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado “Nunca deixe de Tentar” escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Para que o medo se torne possibilidades de novas aprendizagens, é necessário que primeiramente aprendemos a superá-lo, pois o medo nos imobiliza da tomada de decisão. Superar o medo é se colocar na linha de frente do desafio, do aceite em fazer. Esse aceite pode gerar resultados positivos e/ou negativos, é com esses resultados que aprendemos. **Conclusão:** No futebol o medo nos impede de jogar, de ser titular, de se manter no clube, por isso, atividades fora do campo que possam nos permitir errar e refletir sobre os erros são essenciais para aprendermos e superarmos os medos e erros.

Palavras-chave: Medos; Futebol de base; Chapecoense.

MEDOS: CAMINHO DO APRENDER E REFAZER

RAMPAZZO, Higor¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: O medo é inerente ao não saber e ter de e o que fazer. O medo é a insegurança no e do agir. Saber controlar o medo é uma prática que exige autoconhecimento para distinguir o real do imaginário, pois o medo é uma distorção da percepção da realidade que se materializa nos pensamentos.

Objetivo: Dialogar sobre os medos dos atletas de base e refletir esses como um caminho de aprendizagem. **Método:** O caminhar metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado “Nunca deixe de Tentar” escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** O medo muitas vezes vem do ato de se desafiar a experimentar novas vivências que podem causar inicialmente um desconforto, pois tira o atleta da zona de conforto. Quanto mais preparamos a nossa consciência para encarar desafios, mais nos permitimos perceber que o desconforto é inevitável, mas a conquista é iminente. Se considerarmos o medo como um simples estado mental limitado e irreal, aprendemos a superá-lo. **Conclusão:** Encarar o medo é perceber os nossos problemas e as resistências com uma maior clareza e atenção, é se autoconhecer, se desafiar e aprender.

Palavras-chave: Medos; Futebol de base; Chapecoense.

O TRAÇAR DE METAS: FOCO E DETERMINAÇÕES

SANTOS, Marco Antônio¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Não somente atletas, mas todas as pessoas estão constantemente em busca de atingir seus objetivos, porém para alcançá-los é preciso que metas sejam traçadas. Metas possíveis de serem atingidas mesmo que isso demande muitos esforços. **Objetivo:** Evidenciar a importância compreender e estabelecer metas na formação do atleta de base. **Método:** O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e estabelecesse

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Quando se trata de estabelecer metas, o que se deve pôr em debate é o foco, pois ele ajuda estabelecer prioridades e caminhos para que as metas sejam alcançadas, porém, se sua atenção estiver dividida entre diferentes caminhos, alcançar as metas será difícil, por isso, o foco é determinante para o sucesso nas metas. **Conclusão:** É importante criar metas, pois assim criamos um planejamento e estabelecemos passos necessários a serem tomados e quanto tempo será preciso para alcançar.

Palavras-chave: Metas; Futebol de base; Chapecoense.

RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ATLETA DE BASE

FRANCINI, Pedro Henrique Rodrigues¹
OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: A capacidade individual de superar as situações adversas e permanecer na busca do seu objetivo é uma característica presente em todas as carreiras de futebolistas de sucesso, ou os que almejam essa carreira.

Objetivo: Evidenciar a importância da resiliência na formação do atleta de base.

Método: O caminho metodológico das produções elaboradas pela categoria do Sub 15 da Associação Chapecoense de Futebol (ACF) iniciou pela seleção de livros para leituras coletivas, e focou-se no livro intitulado "Nunca deixe de Tentar" escrito pelo técnico da seleção brasileira de voleibol Bernardinho. A obra versa sobre valores que determinaram a carreira do atleta Michel Jordan. Depois da escolha e definição do livro, foram realizados momentos de leituras coletivas e rodas de conversa, movimento que possibilitou debates acerca de diversas temáticas pertinentes à formação dos atletas. O último momento foi reservado para que de forma individual cada atleta escolhesse uma temática e

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 15.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

estabelecesse reflexões críticas acerca dela, essas reflexões são evidenciadas neste breve resumo. **Resultados:** Um atleta resiliente envolve diversos fatores psicológicos, sociais e educacionais potencializados ao longo de sua formação, contudo para que isso seja possível o espaço da base deve potencializar a sua formação resiliente. **Conclusão:** Todos nós temos a capacidade de aprender a refletir sobre os próprios erros, aprender a aprender, a superar e a continuar a caminhada densa que é se desafiar todos os dias e a enfrentar os desafios em e fora de campo.

Palavras-chave: Resiliência no atleta; Futebol de base; Chapecoense.



COMPROMETIMENTO: UM COMPROMISSO COM O SUCESSO

KOVALIK, Wellinton Renan¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Na sociedade moderna o que percebemos é a falta de comprometimento das pessoas com o grupo o que gera uma série de problemas. Dessa forma, entender o comprometimento como uma ação moral e como um valor humano é importante, pois permite refletir sobre como essa ação e valor se manifestam em uma sociedade individualista como essa que se materializa no período pós-pandêmico. No campo do futebol, a individualidade não ganha jogo, por isso, o comprometimento de todos é fundamental, uma vez que determina o caminhar do jogo, por isso, refletir como o comprometimento é importante, especialmente no futebol de base, é relevante. **Objetivo:** Estabelecer diálogos acerca do comprometimento nos atletas de base. **Método:** O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** O comprometimento no futebol, especialmente no de base, é essencial, pois em uma partida de futebol todos da equipe precisam estar engajados com as atividades, executando as funções necessárias e requisitadas além de comprometidos com as atividades que antecedem e sucedem a partida. Dessa forma, as reflexões estabelecidas sobre o comprometimento evidenciam esse elemento como determinante para o sucesso da equipe. **Conclusão:** Apontamos que o comprometimento demanda dos atletas empenho, dedicação, inovação, criatividade, resolução de problemas e a superação de desafios. O comprometimento pode ser observado em ações como; apresentar sugestões, ideias, se dedicar, se aperfeiçoar nas atividades, colaborar com o outro, pensar no bem da coletividade. Por fim, o comprometimento é um elemento do sucesso.

Palavras-chave: Comprometimento; Formação do atleta; Base da Chape.

CONQUISTAS: OS PERCURSOS E PERCALÇOS

VIANNA, Luiz Guilherme Pereira¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Conquistas são compreendidas como resultados dos caminhos percorridos, resultados dos percursos e dos percalços, das vitórias e das dificuldades, das superações e das limitações, resultado das marcas atenuadas dos sujeitos que se formam nesse caminhar de busca. Assim, conquistar é caminhar, é superar as dificuldades, é buscar o objetivo traçado. No campo do futebol a conquista é antecipada pelo jogo, que é antecipado pelo treino que envolve diversos elementos que o antecedem. **Objetivo:** Destacar o conceito de conquista e como esse elemento nos motiva ao caminhar da vida. **Método:** O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** Como resultados, a partir da análise das rodas de conversas, podemos destacar que a conquista é o que nos move, nos condiciona, pois é o resultado final almejado. A conquista é o objeto final construído ao longo do caminhar, do mover-se rumo aos objetivos. É a síntese do percurso e superação dos percalços. No futebol as pessoas compreendem conquista como ganhar o jogo, acessar a série superior, se tornar profissional, mas ao pensar nas conquistas, antes precisamos pensar como a conquista é/ou foi planejada, pois podemos compreender como conquista a aprendizagem dos erros, das fragilidades e limitações para que nos próximos jogos esses sejam superados. **Conclusão:** Por fim, destacamos que a conquista é resultante do planejamento, do traçado das metas, da aquisição de virtudes e valores, é o controle das emoções, é se revigorar a cada dificuldade, é o que impulsiona os esforços psíquicos e físicos. Contudo, a conquista está alinhada com a persistência, que é o esforço denso para conquistar aquilo que se deseja no campo dos propósitos.

Palavras-chave: Conquista; Formação do atleta; Base da Chape.

FOCO COMO PROCESSO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO NO JOGO

SANTOS, Kauã Oliveira¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Durante o jogo são trabalhados aspectos cognitivos, estimula-se a exploração e a resolução de problemas e a organização segundo regras. Quando os treinos são organizados rumo a construção do espaço interacional proporciona aos jogadores a troca de informações, sendo que, a orientação da atenção para a tarefa parece ser o primeiro passo para a auto-organização.

Objetivo: Explicitar o foco como processo de auto-organização no jogo.

Método: O caminho metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** Em um jogo a carga informativa pode ser significativamente maior, os elementos sensoriais podem ser multiplicados e isso faz com que a atenção e o interesse dos atletas sejam mantidos, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem, pois a atenção demanda o foco e a aprendizagem demanda da auto-organização. Portanto, toda a atividade que incorporar foco e auto-organização pode se tornar um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem. **Conclusão:** O foco e auto-organização são elementos que se articulam e potencializam a aprendizagem do atleta e na potencialização do desenvolvimento da atenção, da disciplina, do interesse, da independência e da criatividade. Dessa forma, quando as atividades desenvolvidas durante no treinamento, ou ainda no jogo, objetivam o desenvolvimento do foco e da auto-organização, essas atividades provocam uma aprendizagem significativa, de estimular a construção do conhecimento e, de possibilitar o desenvolvimento de habilidades operatórias, ou seja, uma capacidade cognitiva que possibilita a compreensão e a intervenção do atleta em diferentes contextos.

Palavras-chave: Foco; Formação do atleta; Base da Chape.

FOCO E BOM DESEMPENHO: SUAS INTERFACES

SILVA, Vinicius Eduardo de Almeida Silva¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Com a rotina diária e diferentes atividades as pessoas costumam acionar a automatização, ou seja, o piloto automático que faz com que realizem as tarefas sem a devida atenção, o que pode acabar prejudicando nosso rendimento. Por isso, dedicar atenção ao que está fazendo é fundamental. Essa atenção às atividades demanda foco, que por sua vez exige que possamos nos atentar ao que estamos fazendo, como fazemos e porquê fazemos. **Objetivo:** Destacar a importância do foco na execução das atividades dos atletas de base para atingir o bom desempenho. **Método:** O caminho metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** No cotidiano do atleta o foco é essencial, especialmente por possibilitar a concentração em cada passe, em cada jogada em cada situação de jogo determinante da partida. O foco é a carga de concentração fundamental para conseguir concluir metas e objetivos, mas que no que tange ao atleta de base é necessário que os profissionais que atuam com esses possam inferir a compreensão sobre o foco. **Conclusão:** Foco se tornou fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, reiterando a visão de que a realização das ações humanas está vinculada às ações relacionadas ao bom desempenho nas atividades. Foco e bom desempenho passaram a estar relacionados, de forma que, não é possível pensar nesses elementos de forma separada. Esse vínculo entre foco e bons resultados é essencial na constituição do habitante no qual o sujeito está inserido. Essa articulação prepara os sujeitos para todas as atividades que desenvolve ou virá desenvolver.

Palavras-chave: Foco; Bom desempenho; Base da Chape.

FOCO E CONCENTRAÇÃO: ALIADOS DA FORMAÇÃO DO ATLETA DE BASE

JESUS, Kassio da Silva de¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Um dos aspectos relevantes da formação do atleta de futebol é o foco. No percurso de formação do atleta de base, ter foco possibilita ao atleta identificar seus erros e corrigi-los aumentando a carga dos mecanismos da atenção, o que facilita o direcionamento da concentração em outros itens, como a observação estratégico-tática do jogo. **Objetivo:** Explicitar o foco e a concentração como aliados da formação do atleta de base. **Método:** O caminho metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** O foco no processo de formação do atleta deve considerar seu desenvolvimento integral, sendo necessários procedimentos capazes de abranger os aspectos biológico, cognitivo, psicológico, fisiológico e social da pessoa que joga. É nesta concepção que o ensino e treinamento das habilidades de jogo (fundamentos) devem ser desenvolvidos, em articulação com a dimensão tática num movimento que exige do atleta a concentração. **Conclusão:** Desenvolver, organizar, sistematizar, aplicar e avaliar o treinamento que exige do atleta o foco, que é a sobrecarga de concentração e determinação, potencializa o desenvolvimento da capacidade de jogo, considerando ainda a possibilidade educacional que contribui para a formação integral do atleta de base. Ao mesmo tempo que existem fatores que influenciam negativamente a atenção e a concentração e que tendem a comprometer o rendimento do atleta, é possível que recursos que estimulem a motivação e o relaxamento influenciem positivamente o desenvolvimento e potencializem o foco do atleta nas atividades.

Palavras-chave: Foco; Formação do atleta; Base da Chape.

FOCO E SUAS INFERÊNCIAS NAS DETERMINAÇÕES HUMANAS

SANTANA, Bruno Lima de¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Pesquisas apontam a importância do foco de atenção amplo, estreito, interno e externo do jogador de futebol, não somente para a atividade do jogo, mas para as demais ações do seu cotidiano. O primeiro foco, permite ao sujeito a percepção de diversas ocorrências em simultâneo, o segundo, é a possibilidade de reação, o terceiro é dirigido ao interior, os pensamentos e sentimentos e o quarto é a atenção externamente para um objeto. Dentre essas manifestações do foco, podemos destacar a importância desse elemento nas interações sociais, nos comportamentos e nas demais determinações humanas. **Objetivo:** Evidenciar as articulações entre a temática Foco com a formação do atleta de base nas atividades do cotidiano. **Método:** O caminho metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado "Nunca deixe de sonhar",

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** Entendemos foco como o objetivo macro da conquista que se transforma em foco quando se tem clareza do que se almeja, a partir disso se traçam caminhos objetivados à conquista. Como resultados, a partir da análise das rodas de conversas, podemos destacar que o foco é um dos elementos determinantes na formação humana, sendo esse essencial para atingir objetivos traçados, objetivos não só da vida profissional, mas pessoal também, pois o foco nos impulsiona as conquistas do cotidiano. **Conclusão:** O foco é um elemento central que potencializa a concentração não só no futebol, mas em todas as atividades que realizamos, pois sem concentração o foco se dilui em distrações. Dentre outros apontamentos, concluímos que o foco auxilia na atenção seletiva, na manutenção e organização do tempo para cada atividade, consciência do desempenho e prospecção de mudanças, enfim, o foco possui inferências nas determinações humanas.

Palavras-chave: Foco; Formação do atleta; Base da Chape.

LIDERANÇA: EM CAMPO E EXTRACAMPO

SOUZA, Leonardo Borges de¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Liderar é influenciar os outros, essa é uma habilidade que poder ser aprendida e desenvolvida por alguém que tenha o desejo e pratique as ações adequadas. É um ponto de ligação do conhecimento com as ações. A liderança é considerada como uma importante aliada das conquistas em equipe, contudo, na liderança precisa estar um bom líder, e um bom líder é aquele que ser responsável que mantém um bom relacionamento entre os elementos que fazem parte de uma equipe ou grupo de pessoas e sempre dirige às pessoas para um objetivo comum. **Objetivo:** Apresentar reflexões acerca da liderança em campo e extracampo do atleta de base. **Método:** O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas,

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** A habilidade de liderança pode existir em todos, mas algumas pessoas a desenvolve de uma maneira melhor. No futebol a liderança é fundamental e, portanto, o líder é peça fundamental, liderar no futebol é ter autoridade compreendida como a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal, é ser exemplo de persistência e de positividade. O líder precisa ter visão holística, crítica e assertiva. **Conclusão:** Por fim, concluímos que o líder deve sempre ser exemplo de um bom comportamento para seus liderados, deve criar e manter um ambiente seguro, fazer com que as pessoas assumam suas responsabilidades por suas tarefas e apontem a fragilidade do outro de maneira a não magoar ou ferir a dignidade do próximo. Dessa forma, para se manter na liderança é necessário obter disciplina dentro de campo ou extracampo.

Palavras-chave: Liderança; Líder; Base da Chape.

MEDOS: UM ELEMENTO A SUPERAR

CAMPOS, Kaue Rodrigues Silva¹
OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Há um processo de reflexão na formação humana que implica no conhecimento e na confiança que as pessoas precisam desenvolver, que se baseia não só na superação dos medos preexistentes, como daqueles que se referem a um futuro aberto, incerto e imprevisível, em que o medo iguala a todos na fragilidade, estranhamente frágeis diante dos riscos todos estão sujeitos a correr todos os dias. O medo é um sentimento de insegurança que pode gerar ansiedade e desespero, ou se compreendido de forma cautelosa, pode ser um sentimento que gera insegurança, mas ao mesmo tempo impulsiona. **Objetivo:** Descrever as implicações do sentimento medo na formação do atleta de base do futebol. **Método:** O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** O medo é um sentimento comum entre os atletas de futebol, medo de perde a partida, de lesão de baixo rendimento entre outras inseguranças que este sentimento gera. Contudo, se a cada partir esse sentimento existir será necessário o atleta desenvolver estratégias de autocontrole para conseguir controlar esse sentimento e transforma todo esse rol de sentimento em um caminho de superação, de enfrentamento e de resistência. Por isso, o medo deve ser um fio condutor ao fazer, ao se desafiar ao se superar. **Conclusão:** Dessa forma, neste estudo, concluímos que o medo, para alguns poderá ser um processo de pensar sobre a ação a fim de realizá-la com cautela. Também de forma a aceitar se desafiar, de fazer, de tentar e de compreender o sentimento da vivência e da experiência permitida no movimento de superar os medos especialmente no futebol.

Palavras-chave: Medos; Autocontrole; Base da Chape.

MEDOS, ANSEIOS E SONHOS

SOUZA, Felipe Augusto da Silva¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: As produções científicas acerca do tema medo apontam que este é um sentimento em virtude do que existe conforme o valor atribuído. Ou seja, o que para muitos pode significar uma situação de medo, em função de sua cultura ou de suas fragilidades, para outros pode ser apenas adequação às suas necessidades, o que obriga a que as pessoas vençam seus medos e os superem. Esse sentimento no futebol gera anseios por atingir sonhos, mas ao mesmo tempo medo de se perder no caminho ou de perder a oportunidade que o caminho apresentou. **Objetivo:** Compreender como o medo interfere na atuação do atleta de base no futebol. **Método:** O caminho metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** Medo é uma emoção recorrente, cotidiana e implica na percepção de tudo o que de fato acontece, sendo apreendida em circunstâncias concretas, fáticas. Por exemplo, na situação de jogo o atleta possui medo de perder, de errar e de não mostrar bom rendimento o que faz muitas vezes com que o atleta limite seu potencial. Acompanha o medo o sentimento de angústia, ainda que com um sentido próprio de indeterminação e iminência, é resultado sentimentos provocados pelo temor em situações de medos. **Conclusão:** O medo interfere de forma negativa e/ou positiva no desempenho do atleta, de forma negativa quando este sentimento não é controlado pelo atleta e faz com que o sentimento de ansiedade se manifeste para além de seu controle, de forma positiva quando o medo ajuda na afirmação, na resistência e no sentimento de acreditar nas capacidades.

Palavras-chave: Medos; Formação do atleta; Base da Chape.

METAS: O TRAÇAR DO QUERER PROFISSIONAL

HENRIQUE, Higor Pardini¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Metas são caminhos que traçamos para chegar ao objetivo traçado. É um movimento de busca, de aprender e reaprender. Contudo, para estabelecer metas é necessário o planejamento. No contexto de metas de vida profissional e/ou pessoal materializadas no planejamento de carreira é a possibilidade de se antecipar às mudanças no mercado de trabalho e estar cientes das dificuldades encontradas no mercado de trabalho, especialmente no futebol. **Objetivo:** Evidenciar a importância do planejamento das metas para o desenvolvimento profissional. **Método:** O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base.

Resultados: O planejamento de carreira começa a ganhar espaço na vida do atleta em formação quando este é incentivador a traçar metas de vida pessoal e profissional e a refletir sobre essas metas. Esse movimento possibilita e conduz aos atletas buscarem aperfeiçoamento, adquirir novos conhecimentos e experiências, adaptando-se às exigências dos espaços que desejam ocupar.

Conclusão: Para prospectar uma carreira e até mesmo a melhora na vida pessoal, as metas devem compor o planejamento de vida, o planejamento e a gestão da vida estão assumindo cada vez mais papel fundamental para o desenvolvimento humano e a conquista dos espaços. Dessa forma, este estudo aponta que o planejamento e gestão de carreira deve fazer parte da vida do profissional, mesmo que atleta em formação na base, visando manter-se atualizado, adotando uma postura proativa de aprimoramento contínuo.

Palavras-chave: Meta e planejamento; Formação do atleta; Base da Chape.

METAS: UM CAMINHO A PERCORRER

OLIVEIRA, Guilherme Henrique Stolz¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Estabelecer metas é um traço característico do comportamento humano. Na área do esporte, as metas podem ser divididas em metas genéricas e metas específicas. As primeiras são caracterizadas por enunciado como; faça o melhor possível, e as metas específicas são definidas e quantificadas. Essa estratégia de estabelecer metas tem sido utilizada com atletas para melhorar o desempenho em jogo. **Objetivo:** Destacar a importância da organização das metas para determinar o caminho a percorrer.

Método: O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor

¹ Atleta da Base da Chapecoense - categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** Uma meta pode ser entendida como um compromisso com uma projeção de desempenho, uma estratégia motivacional, um caminho a percorrer ao objetivo, traçar metas é determinar um passo de cada vez, é elaborar um plano de conquistas. Pensar em metas durante o processo de formação é necessário possibilitar discussões de valores, comprometimentos, responsabilidades e estimular interação positiva. **Conclusão:** Diante dessas exposições acerca de pensar em metas como um caminho de conquistas na formação esportiva percebe-se a complexidade de se formar um atleta, pois envolve muitas variáveis que necessitam ser trabalhadas conjuntamente e com qualidade para proporcionar a esses atletas uma formação que os moldará esportivamente e socialmente.

Palavras-chave: Metas; Caminhos de conquistas; Base da Chape.

PLANEJAMENTO: DA VIDA PESSOAL À PROFISSIONAL

SOUZA, João Pedro Silva de¹

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

Área: Ciências da Educação

RESUMO:

Introdução: Em voga nos debates sobre organização pessoal destaca-se a importância do Planejamento Pessoal e Profissional como ferramenta essencial para alcançar o objetivo desejado. Nesse sentido, planejar é analisar e elencar caminhos que conduzam à realização dos objetivos. O planejamento pessoal e profissional é um processo de gerenciamento de vida que permite melhorar a organização pessoal e profissional e a potencialização do tempo e dos recursos disponíveis para alcançar as metas. **Objetivo:** Evidenciar a importância do planejamento pessoal e profissional na vida do atleta de base. **Método:** O caminhar metodológico foi realizado em três etapas. Na primeira etapa realizamos a leitura do livro intitulado “Nunca deixe de sonhar”, obra que versa sobre a história de vida do atleta Michael Jordan, escrito por Bernardinho. Após a leitura, o segundo momento foi reservado para rodas de conversa sobre as temáticas que organizaram as seções da obra, dentre elas; Metas, Medos, Comprometimento, Foco, Trabalho em equipe e Liderança. As rodas de

¹ Atleta da Base da Chapecoense- categoria sub 17.

² Pedagoga e Psicopedagoga das categorias de Base da Chapecoense, professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

conversas foram conduzidas pelas profissionais atuantes no setor psicossocial e pedagógico das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). As rodas geraram reflexões acerca das temáticas e suas articulações com a formação do atleta de base. **Resultados:** Como resultados, a partir da análise das rodas de conversas, podemos destacar que o planejamento é essencial para melhorar o desenvolvimento das atividades do dia a dia, no campo pessoal e/ou profissional. O Planejamento pessoal ou profissional deve servir como orientação para chegar ao lugar almejado no futuro. Por fim, destacamos a importância do planejamento pessoal e profissional na vida do atleta de base, pois possibilita o pensar e o repensar das atividades da vida e suas interferências na vida profissional. **Conclusão:** O planejamento é um elemento central que potencializa a organização da vida dos sujeitos. Dentre outros apontamentos, concluímos que a vantagem de realizar o planejamento profissional é poder equilibrar os objetivos profissionais com os pessoais, uma vez que ficam claros os objetivos e os meios para alcançá-los, pois é no planejar, ação de repensar e antecipar o agir, que se pode suprimir erros e potencializar acertos.

Palavras-chave: Planejamento; Formação do atleta; Base da Chape.

ANÁLISE DOS PROFISSIONAIS DO SETOR PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO



A CHAPE COMO CLUBE FORMADOR: DELINEAMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA¹

CHAPE AS A TRAINING CLUB: DESIGNS FOR HUMAN EDUCATION

*EL CHAPE COMO CLUB FORMADOR: LINEAMIENTOS PARA EL
DESARROLLO HUMANO*

Marineiva Moro Campos de Oliveira*

marineivamoro.oliveira@gmail.com

Francieli Silva**

fran_calgaroto@hotmail.com

Sabrina Guerra***

sabriguerra@hotmail.com

*Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Educação

Professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu

da Universidade do Oeste de Santa Catarina

Pedagoga da Associação Chapecoense de Futebol

**Assistente Social Cress-006322

Especialista em Gestão de Pessoas

Acadêmica de Direito

Assistente Social Perita Dativa da Comarca de Chapecó

Assistente Social da Associação Chapecoense de Futebol

***Psicóloga - CRP 12/04408

¹ Artigo publicado originalmente na Revista Lecturas: Educación Física y Deporte, disponível no link <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3542>

MBA em Gestão de pessoas Artigo publicado originalmente na Revista Lecturas: Educación Física y Deporte, disponível no link <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3542>

Psicóloga da Associação Chapecoense de Futebol
(Brasil)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a organização do setor psicopedagógico e social das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol a partir dos dispositivos de lei que caracterizam o clube na condição de clube formador explicitando suas aproximações e/ou distanciamentos com objetivos da formação humana em contextos não escolares. Os procedimentos metodológicos se desdobram a partir de leituras de produções acerca do tema seguidos de uma roda de conversa com três profissionais que atuam no clube, uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. A roda de conversa foi orientada por duas temáticas norteadoras, a) Formação Humana e b) Objetivos da formação humana. Os dados foram analisados a partir da perspectiva epistemológica histórico-cultural, opção teórica que possibilitou uma reflexão crítica sobre a organização do trabalho das profissionais e sua aproximação com a formação humano em contexto de Educação Não Escolar. Os resultados apontam que a organização do trabalho das profissionais no clube com as categorias de base se encaminha para o desenvolvimento de ações que efetivam a formação humana em um contexto de educação não escolar.

Unitermos: Futebol. Chapecoense. Clube formador. Formação humana.

ABSTRACT

This work presents an analysis of the organization of the psychopedagogical and social sector of the base categories of Associação Chapecoense de Futebol from the legal provisions that characterize the club as a training club, explaining its approximations and/or distances with objectives of

human formation in contexts not schoolchildren. The methodological procedures unfolded from readings of productions on the subject followed by a conversation circle with three professionals who work in the club, a psychologist, a pedagogue and a social worker, the conversation circle was guided by two guiding themes, the) Human Formation and b) Objectives of human formation. The data were analyzed from the historical-cultural epistemological perspective, a theoretical option that allowed a critical reflection on the organization of the professionals' work and its approach to human formation in the context of Non-School Education. The results indicate that the organization of the work of professionals in the club with the basic categories is directed towards the development of actions that effect human formation in a context of non-school education.

Keywords: Soccer. Chapecoense. Trainer club. Human formation.

RESUMEN

Este trabajo presenta un análisis de la organización del sector psicopedagógico y social de las divisiones inferiores de la Associação Chapecoense de Futebol a partir de las disposiciones legales que caracterizan al club como club formador, explicando sus aproximaciones y/o distancias con objetivos de formación humana en contextos fuera de la escuela. Los procedimientos metodológicos se desarrollan a partir de lecturas de producciones sobre el tema seguidos de una rueda de conversación con tres profesionales que actúan en el club, una psicóloga, una pedagoga y una trabajadora social. La rueda de conversación estuvo guiada por dos ejes rectores, a) Formación humana y b) Objetivos de la formación humana. Los datos fueron analizados desde la perspectiva epistemológica histórico-cultural, recurso teórico que permitió una reflexión crítica sobre la organización del trabajo de los profesionales y su abordaje de la formación humana en el contexto de la Educación No Formal. Los resultados indican que la organización del trabajo de los profesionales del club con las

categorías básicas se orienta al desarrollo de acciones que inciden en la formación humana en un contexto de educación no formal.

Palabras clave: Fútbol. Chapecoense. Club formador. Formación humana.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise pautada na perspectiva epistemológica histórico-cultural que explicita a organização do setor psicopedagógico e social e suas aproximações e/ou distanciamentos com os dispositivos de lei que caracterizam o clube na condição de clube formador explicitando suas aproximações e/ou distanciamentos com objetivos traçados à formação humana em contextos não escolares.

O lócus do estudo foi o alojamento das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF), localizado no oeste de Santa Catarina. No alojamento, aproximadamente 30 atletas recebem acompanhamento, dentre outros setores, o setor destaque da base é o psicopedagógico e social, composto por profissionais da área de psicologia, pedagogia e do serviço social.

Os procedimentos metodológicos desdobram-se a partir de leituras de produções acerca do tema seguidos de uma roda de conversa com três profissionais que atuam no clube; uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. A roda de conversa orientou-se por duas temáticas norteadoras; a) Formação Humana e b) Objetivos da formação humana. Analisou-se os dados a partir da perspectiva epistemológica histórico-cultural, opção teórica que possibilitou a reflexão crítica sobre a organização

do trabalho das profissionais e sua aproximação com a formação humano em contexto de Educação Não escolar.

Nesse sentido, para atender ao objetivo proposto, este texto está se organiza em duas seções. Na primeira, destaca-se o caminhar metodológico da pesquisa conceituando roda de conversa como um instrumento de coleta de dados. Na segunda seção, evidencia-se a apresentação e discussão dos resultados, na qual é possível apontar que os enunciados proferidos e compartilhados na roda evidenciam à efetividade da reflexão acerca de temas relevantes na formação humana que posterior interferem na dinâmica dos processos participativos sociais dos atletas de base (Abasolo, 2015). Dessa forma, os enunciados das profissionais sinalizam que o alojamento é um lugar de educação não formar potencializador da formação humana a partir de ações que permite esse desenvolvimento.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos se desdobram a partir de leituras de produções acerca do tema seguidos de uma roda de conversa organizada em maio de 2022 com três profissionais que atuam no clube: uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. Essas profissionais atuam no clube com as categorias sub 15, sub 17 e sub 20, o que totaliza aproximadamente 30 atletas. Com foco nas atividades que essas profissionais realizam com os grupos organizados por grupo A – sub 15, grupo B – sub 17 e grupo C – sub 20, descreve-se ações de intervenções realizadas pelas profissionais.

Sobre a organização, destaca-se que as atividades realizadas pela Assistente Social e a Psicóloga ocorrem três vezes por semana no tempo de 1 hora cada intervenção, com cada grupo, o que totaliza 3 horas semanais de intervenções em grupo. As atividades da Pedagoga ocorrem uma vez por semana com a duração de 1 hora por grupo, exceto os atletas do sub-20 que não participam do atendimento pedagógico uma vez que já concluíram a educação básica.

No que tange ao Clube, a Associação Chapecoense de Futebol - ACF possui categorias de Base Sub 12, Sub 13, Sub 14, 15, Sub 17 e Sub 20. O alojamento é o espaço no qual aproximadamente 30% dos atletas das categorias Sub 15, 17 e 20 ficam hospedados; os demais ficam com suas famílias ou em famílias acolhedoras, ou seja, moram com outras famílias que acolhem jogadores do clube. Evidencia-se que é com os atletas alojados que as profissionais participantes desta pesquisa realizam suas intervenções.

Após leitura de produções acerca da temática formação humana em clubes com certificação formadora, organizou-se a roda de conversa a partir de duas categorias de análise que se tornaram os temas orientadores do diálogo: a) Formação Humana; e b) Objetivos da formação humana. A roda de conversa organizou-se com base nos pressupostos bakhtinianos (Bakhtin, 2003) os quais compreendem o papel da dimensão dialógica e definem que é por meio da linguagem que os sujeitos desenvolvem a interpretação da realidade em que está inserido. Dessa forma, a escolha pela roda de conversa como dispositivo de coleta de dados apresentou-se como forma de subsidiar o trabalho com a linguagem oral e valorizar a produção dos enunciados dos sujeitos da pesquisa.

Compreende-se que a roda é um instrumento regularmente utilizado no cotidiano da Educação Não Escolar que permitem ao sujeito expressar sua singularidade (Oliveira, 2021). Até mesmo a disposição da roda, o retirar a centralidade em uma única pessoa potencializa os discursos uma vez que todos ocupam o mesmo espaço e precisam fazer a palavra girar, uma roda de discurso, enunciados, palavras que se encontram e reencontram na magia que é se comunicar no movimento do dialogismo. (Bertonceli, 2016)

Por meio do dialogismo, concedido na roda de conversa que tem como característica principal conceber a unidade do mundo nas múltiplas vozes dos sujeitos que participam do diálogo da vida e emprega sentido às diferentes marcas dialógicas, evidencia-se os enunciados dos sujeitos desta pesquisa que contribuíram para identificar de que forma a ACF dialoga acerca da formação humana. (Aoyama, 2008)

Após a realização da roda de conversa com as profissionais, com a duração de 3 horas, analisou-se os dados com base na perspectiva histórico-cultural com olhar para a Educação Não Escolar utilizando-se como autora central da análise Gohn (2006), autora que tece seu olhar praxiológico para a educação não escolar institucionalizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CERTIFICAÇÃO DE CLUBE FORMADOR NO BRASIL

Para iniciar a apresentação dos resultados e discussões evidencia-se a contextualização da organização de um Clube formador no Brasil. O futebol

é um dos esportes mais conhecidos mundialmente e com grande influência social e econômica em qualquer idade. Contudo, se tratando de crianças e adolescentes é necessário organizar o processo de formação do pequeno atleta, ou seja, do atleta das categorias de base, atletas em formação que objetivam a ascensão ao profissional. (Novak, 1982)

Nesse sentido, organizar o espaço da base que formará os atletas é essencial, nesta organização destaca-se a Lei Federal nº 12.395/2011 a qual criou a figura do clube formador de atletas, alterando a Lei Pelé (Lei Federal nº 9.615/98) para estabelecer, dentre outras demandas, os requisitos mínimos obrigatórios para que um clube obtenha o Certificado de Clube Formador (CCF).

Reforça-se os dispositivos de lei a Resolução da Presidência (RDP) nº 01/2019, a qual exige que o clube de futebol atenda a todos os requisitos mínimos para se caracterizar como clube de formação. A RDP é o documento vigente no Brasil que define normas de solicitação do CCF. Destaca-se que estes dispositivos de lei levam em consideração os pressupostos do estatuto da criança e do adolescente, conhecido como a lei nº 8.069, de 13 de julho 1990 (ECA). (Araújo et al., 2021)

A partir desse caminhar de base legal, a certificação pode ser solicitada por clubes filiados à sua federação estadual e, por consequência, à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que objetivam estruturar uma base formadora (CBF, 2019). De acordo com dados da CBF publicados em sua página on-line oficial, no ano de 2022 são 28 clubes brasileiros que possuem a certificação de Clube Formador. Evidencia-se os clubes no Quadro 1.

Quadro 1. Lista dos times com o Certificado de Clube Formador (CCF)

Estados Brasileiros	Clubes brasileiros com certificação formadora em 2022
Santa Catarina	Associação Chapecoense de Futebol (SC) América Futebol Clube SAF (SC) Avaí Futebol Clube (SC) Azuriz Futebol de Alta Performance Ltda. Criciúma Esporte Clube (SC) Figueirense Futebol Clube SAF (SC)
São Paulo	Associação Atlética Ponte Preta (SP) Botafogo Futebol S.A. (SP) Clube Atlético Juventus (SP) Guarani Futebol Clube (SP) Grêmio Osasco Audax Esporte Clube (SP) Sociedade Esportiva Palmeiras (SP) São Paulo Futebol Clube (SP) Santos Futebol Clube (SP)
Rio de Janeiro	SAF Botafogo (RJ) Club de Regatas Vasco da Gama (RJ) Clube de Regatas do Flamengo (RJ) Fluminense Football Club (RJ) Nova Iguaçu Futebol Clube (RJ) Volta Redonda Futebol Clube (RJ)
Ceará	Ceará Sporting Club (CE) Fortaleza Esporte Clube (CE)
Paraná	Club Athletico Paranaense (PR) Coritiba Foot-ball Club (PR) Paraná Soccer Technical Center - PSTC (PR)
Minas Gerais	Clube Atlético Mineiro (MG) Cruzeiro Esporte Clube SAF (MG)
Bahia	Esporte Clube Bahia (BA) Esporte Clube Vitória (BA)
Rio Grande do Sul	Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (RS) Sport Club Internacional (RS)

Fonte: Página oficial da CBF, <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/certificado-de-clube-formador>

Como se apresenta no Quadro 1, esses clubes atendem aos critérios para receber a certificação e possuem legalmente o direito à preferência na assinatura do primeiro contrato profissional dos jovens treinados na instituição ou à uma indenização caso o atleta chegue a um acordo com outra agremiação.

Porém, muito além de contratações, os debates acerca da certificação aos clubes de futebol de base consideraram a concepção de formação integral, humana, dos atletas de futebol que demanda para além da formação técnica, uma formação que considere os aspectos psicopedagógicos e sociais importantes na formação humana dos adolescentes.

Ao se considerar a formação humana, se propor uma mudança de planejamento que interfere na organização do clube que passa a considerar importante o desenvolvimento social, psicológico e educacional do atleta (Oliveira, 2021). Além da mudança de planejamento, destaca-se a mudança na estrutura do espaço do clube, geralmente o alojamento. Além disso, destaca-se a contratação da equipe multiprofissional determinante para a formação integral desejada. (Martínez, 2010)

Essas alterações são requisitos para a concessão do CCF. De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para receber a certificação o clube deve submeter à CBF a documentação de registro do clube, de laudos técnicos, de documentos que comprovem a autorização de funcionamento do alojamento, e outros documentos anexos ao edital de solicitação. (CBF, 2019)

Após análise no local, a comissão da CBF organiza a visita técnica ao clube com o objetivo de comprovar condições que garantam a qualidade de

convivência no alojamento e na execução das ações para além da formação técnica. Posterior a visita, se autorizado o funcionamento, a segunda etapa demanda da apresentação da documentação técnica de trabalho, dentre elas; a) a habilitação dos técnicos que atuarão com as categorias de base; b) a comprovação de participação em competições oficiais por meio de inscrições nas competições; c) a apresentação do programa de treinamento detalhando os objetivos e metodologias sem que esse atrapalhe as atividades escolares; d) a garantia de no mínimo três refeições diárias a cada atleta; e) a garantia de assistência, dentre outras, a educacional, a psicológica e a social. (CBF, 2019)

A ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL E SUA FORMAÇÃO DE BASE PELA ALÉM DO CAMPO

Dentre os clubes formadores que atendem aos requisitos, encontra-se a Associação Chapecoense de Futebol (ACF) lócus da pesquisa. Definiu-se como foco deste trabalho as ações educacionais, psicológicas e sociais, as quais compõem o setor psicopedagógico e social, uma das exigências à garantia da certificação do clube formador. Este setor é responsável pelo acompanhamento dos atletas da base nas atividades extracampo, é o setor que contribui para a formação para além da técnica de jogo, é responsável pelas atividades realizadas no alojamento dos atletas da categoria de base.

Para adentrar no contexto real da investigação, compreende-se a formação da categoria de base como um processo de formação não escolar institucionalizado, ao qual soma-se à educação escolar e realiza inferências na formação humana (Malpica, 2013). Na busca pela formação integral omnilateral

que consiste em um processo humanista objetivado ao desenvolvimento do homem em todas as suas potencialidades, o Clube Associação Chapecoense de Futebol, que carinhosamente é chamada por “Chape”, possui em seu quadro profissionais que atuam com atividades extracampo capazes de potencializar o desenvolvimento e a formação humana nos e dos atletas da base numa perspectiva de totalidade, ou como sinalizou Manacorda (1971, p. 94), na formação omnilateralidade é que o “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos”.

Diante dessa concepção, sublinha-se que o alojamento é um espaço de Educação Não Escolar capaz de intervir na formação omnilateral dos atletas de base por meio das atividades realizadas pelos profissionais que atuam no espaço. Contudo, para constatar se as ações dos profissionais de fato afirmam essa concepção é importante analisar como são organizadas tais ações.

De acordo com Vianna, e Lovisolo (2011), as atividades desenvolvidas em espaço de educação não escolar devem estabelecer reflexões acerca da educação na perspectiva de formação humana compreendendo que a formação está na e para além da escola, ainda, que a formação acontece em diferentes espaços, não somente na escola, mas se somam a ela.

Ressalta-se que a educação está na escola e para além dela, as atividades que os atletas vivenciam nos diferentes espaços devem promover uma educação pautada na diversidade, na criatividade, na socialização, na autonomia e construção de valores éticos e morais (Barros, 2008), assim efetiva-se a formação humana.

Dessa forma, para analisar as ações planejadas e executadas pelo setor psicopedagógico e social da Chape, na perspectiva de identificar se de fato o alojamento pode ser considerado como um espaço de formação humana em contexto não escolar, organizou-se uma roda de conversa com duração de 3 horas com as profissionais que atuam na Base do clube.

A roda ocorreu de forma presencial; inicialmente explicou-se às participantes que o objetivo era compreender o trabalho realizado com os atletas fora de campo. Quanto a ordem de fala, explicou-se que era livre, podiam realizar intervenções discursivas quando desejassem.

Para iniciar, lançou-se na roda o tema “formação humana”. As profissionais começaram o diálogo apontando que o tema formação humana exige articulação da vida escolar com a vida profissional, e essa articulação é realizada por meio de ações que conduzem a reflexão “quando realizamos atividades de reflexão acerca de situações de problemas sociais, como o caso de brigas no decorrer do jogo, para dialogarmos acerca dos posicionamentos” (Psicóloga – ACF). Ademais, “conversamos sobre posturas, organização do espaço coletivo, o cuidado com o meu e o que é do outro, da divisão de tarefas quando se vive no coletivo” (Assistente Social – AFC). E, complementa a pedagoga

Realizamos atividades pedagógicas/educacionais no sentido de possibilitar reflexões acerca de como aprendo, de como posso contribuir na aprendizagem do outro, das potencialidades e das diversidades dos saber, de identificar o mundo com meus olhos e respeitar o olhar do outro sobre o mesmo objeto que eu vejo (Pedagoga – ACF).

Diante dos enunciados, pode-se evidenciar que a concepção de formação humana se articula com o Gohn (2006) define como educação não escolar, ao sinalizar que nessa organização de formação espera-se como resultados, uma série de processos tais como:

[...] consciência e organização de como agir em grupos coletivos; a construção e reconstrução de concepção(ões) de mundo e sobre o mundo; contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacitação para entrar no mercado de trabalho); quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio (o que a mídia e os manuais de autoajuda denominam, simplificada, como a autoestima); ou seja dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.); os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca. (Gohn, 2006, p. 30).

Esses processos de acordo com a autora potencializam o espaço Não Escolar como local de formação humana harmonioso para o desenvolvimento da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários. Na sequência, o tema da roda foi os objetivos das ações desenvolvidas no alojamento. Para as profissionais, o principal objetivo é trabalhar com temáticas que potencializem a formação humana formando sujeitos reflexivos acerca de sua atuação no meio social, para além de atleta, para se constituir em um ser social, humano.

Nosso objetivo aqui é fazer com que os atletas entendam que não é somente saber jogar, é saber viver, ser, transformar, agir para o bem, ser humano. É saber que nem sempre as coisas serão como desejam, mas que é

necessário saber compreender quando as coisas saem do controle (Psicóloga – ACF).

A fala da psicóloga evidencia o que Barbieri (2001, p. 144) afirmou sobre o esporte na formação humana, para ele o esporte é como uma atividade humana “mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento”.

Na sequência, destaca-se a fala da Assistente Social a qual define que “os objetivos de atuação na base é fazer com que os atletas em formação possam aprender a respeitar a diversidade, a saber ganhar e perder, a saber conviver”, a Pedagoga complementa, afirmando que “um dos principais objetivos é fazer com que os meninos entendam a importância de democracia, da liberdade, de cada um fazer o que deseja, mas sempre respeitando o outro que tem escolhas diferentes”.

Os objetivos apontados pelas profissionais reforçam os objetivos propostos para a organização de espaço de formação humana na perspectiva da Educação Não Escolar, essa afirmação se identificada nos apontamentos de Gohn (2006, p. 33-34) quando dialoga acerca dos objetivos da Educação Não Escolar e elenca-os da seguinte forma:

[...] a) Educação para cidadania; b) Educação para justiça social; c) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais, etc.); d) Educação para liberdade; e) Educação para igualdade; f) Educação para democracia; g) Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas; Educação contra discriminação; h) Educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais.

Observa-se que inúmeras aproximações dos objetivos elencados nos enunciados das profissionais com os objetivos preconizados para a formação humana no campo democrático da educação não escolar proposta por Gohn (2006). Dessa forma, pode-se definir, a partir dos apontamentos da autora, que as ações realizadas com os atletas da base possibilitam a reflexão acerca de diferentes segmentos e grupos, seus valores, visões de mundo e outros temas relevantes na formação humana que posteriormente interferem na dinâmica dos processos participativos sociais desses atletas de base.

CONCLUSÕES

A produção dialogada e apresentada nesta pesquisa possibilita destacar que no Brasil há dispositivos de lei que certificam clubes de futebol na condição de clube formador e a partir desse movimento é que se estabelecem as organizações para acolher e acompanhar atletas de base em formação.

Destacamos que no dispositivo de lei 1153/2019 organizado e apresentado pela Confederação Brasileira de Futebol preconiza a importância de estabelecer no clube o setor psicopedagógico e social o que evidencia que a preocupação é para além do campo, com foco na formação humana.

Dessa forma, os resultados expressam que a Chape atende ao dispositivo de Lei para garantir a certificação de clube formador e possibilita que este setor atue como espaço de formação humana no contexto de educação não escolar. Essa afirmação ficou visível ao se identificar na roda de conversa enunciados proferidos pelas profissionais que atuam no clube os

quais se aproximam com o que Gohn(2006) define como formação humana em espaços de educação não escolar.

Além disso, os enunciados das profissionais do clube destacam que as atividades realizadas na base da Chape ressaltam a caracterização do alojamento como um contexto rico em manifestações culturais diversificadas o que para Tusón (2010), e Navarro (2014) só é possível por seu um espaço harmônico e potencializador de partilhas que contribuem para a formação integral do atleta.

Contudo, destaca-se que uma das fragilidades encontradas é a não materialização de uma proposta pedagógica e social do clube para orientar as atividades dos profissionais, talvez uma sugestão para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

Abasolo, J.H.M. (2015, 1 Novembro). Humberto Maturana: "Al conversar generamos mundos". *Angol Noticias. El diario virtual de Malleco*. <http://www.angolnoticias.cl/2013/11/humberto-maturana-al-conversar-generamos-mundos/>

Aoyama, A.L.F. (2008). Estado, terceiro setor e Educação Não Formal: contextos e interfaces. In: R.L. Batista (Org.). *Anais VI Seminário do Trabalho: trabalho, economia e educação*. Editora Gráfica Masson.

Araújo, J.W.R., Chagas, L.A., Santana, L.C.N., Ferreira, M.E.R., e Cardoso, G.M.P. (2021). Formação de atletas nos clubes de futebol. *Cenas Educacionais*, 4, e10715-e10715. <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10715>

Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (P. Bezerra, 4ª Ed. e Trad.). Editora Martins Fontes.

Barbieri, C. (2001). *Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem*. Ulbra.

Barros, K.S. (2008). Recortes da transição na carreira esportiva. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 2(1), 1-27. <http://dx.doi.org/10.31501/rbpe.v2i1.9275>

Bertonceli, M. (2016). *A roda de conversa na educação infantil: Análise de seus aspectos formativos com crianças de três a cinco anos* [Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3220>

Confederação Brasileira de Futebol (2019). *1153 /2019 – Lei Pelé*. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2208682>

Gohn, M.D.G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 14(50), 27-38. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>

Malpica, F. (2013). *Calidad de la práctica educativa. Referentes, indicadores y condiciones para mejorar la enseñanza aprendizaje*. Editorial Graó.

Manacorda, M.A. (1971). *Marx y la pedagogía moderna*. Oikos-Tau S.A. ediciones.

Martínez, Z. (2010). Círculos de paz. Hacia una cultura del diálogo y la reflexión en el ambiente laboral. *Integración Académica en Psicología*, 5(13). <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8093440.pdf>

Navarro, S. (2014). *Manifestaciones culturales e identidad en el Caribe colombiano: estudio de caso Carnaval y artesanía* [Tesis Doctoral. Departament d'Antropologia Cultural i Història d'Amèrica i d'Àfrica. Universitat de Barcelona]. <http://hdl.handle.net/10803/158937>

Novak, J. (1982). *Teoría y práctica de la educación*. Alianza Universidad.

Oliveira, M.M.C. de (2021). A roda de conversa como atividade formativa no futebol de base da Chapecoense. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(283), 2-17. <https://doi.org/10.46642/efd.v26i283.3016>

Tusón, A. (2010). *Análisis de la conversación*. Editorial Ariel.

Vianna, J.A., e Lovisolo, H.R. (2011). A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 285-296. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200010>

A RODA DE CONVERSA COMO ATIVIDADE FORMATIVA NO FUTEBOL DE BASE DA CHAPECOENSE¹

*THE CONVERSATION WHEEL AS A FORMATIVE ACTIVITY IN THE
SOCCER OF CHAPECOENSE*

*LA RONDA DE CONVERSACIÓN COMO ACTIVIDAD FORMATIVA EN EL
FÚTBOL BASE DEL CHAPECOENSE*

Marineiva Moro Campos de Oliveira

marineivamoro.oliveira@gmail.com

Pós-doutoranda em Educação
pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Licenciada em
pedagogia pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) Acadêmica do Curso de
Graduação em Letras-Libras na UNIASSELVI
Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinar
com ênfase em Educação Infantil, Série Iniciais e Finais
do Ensino Fundamental e Médio pelo Centro de Ensino Formação (CEF)
Especialista em Gestão de Recursos Humanos
pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC-Chapecó)
Especialista em Psicopedagogia pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB)

¹ Artigo publicado originalmente na Revista Lecturas: Educación Física y Deporte, disponível no link <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3016>

Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Fronteira Sul
Especialista em Tradução, Interpretação e Docência em Libras
pela Universidade de Tuiuti do Paraná
Especialista em Formação de Professores e Tutores
para Atuar no Ensino pela UNOESC/Chapecó
Assistente Técnica Pedagógica no municipal de Xaxim/SC
atuando na Secretaria Municipal de Educação e Cultura
como coordenadora pedagógica do setor de Educação Inclusiva
Pedagoga da ACF Chapecoense, intérprete de Libras e professora na UNOESC
Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UNOESC/Chapecó
(Brasil)

RESUMO

A linguagem ocupa lugar de destaque na humanização do sujeito por propulsionar aspectos de desenvolvimento humano específicos e constitutivos da consciência. Possibilita o dialogismo que tem como característica principal conceber a unidade do mundo nas múltiplas vozes, as quais participam do diálogo da vida, bem como emprega sentido às diferentes marcas dialógicas que se evidenciam por meio de enunciados. Enunciados que se entrecruzam em rodas de conversa. Com base nessas premissas, esta pesquisa tem o objetivo de discutir os aspectos formativos das práticas pedagógicas com a linguagem verbal, nas rodas de conversa, entre a pedagoga e os atletas das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). De caráter qualitativo e cunho etnográfico, a pesquisa foi desenvolvida mediante leitura de bibliografia da área e análise de três rodas de conversa realizadas com os atletas das categorias Sub 15 e Sub 17 da ACF. Com base no diálogo entre estudos sobre a psicologia histórico-cultural, de Vygotski e a perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin, estabeleceram-se reflexões sobre as possibilidades de expressão dos atletas e o modo como as vozes desses sujeitos se situam no processo formativo da roda de conversa, objeto desta pesquisa. Por fim, ressaltou-se o conceito basilar de interação verbal, pelo qual se dão as apropriações

culturais e a constitutividade da linguagem, como condições de humanização de elementos fundamentais, na Educação Não Formal, como se nomeia o espaço de alojamento dos atletas, espaços estes vinculados à importância de se ouvir o sujeito, para permitir o encontro das vozes dissonantes na roda e considerar a formação integral desses atletas.

Unitermos: Dialogismo; Roda de conversa; Futebol de base.

ABSTRACT

Language occupies a prominent place in the humanization of the subject, as it promotes specific aspects of human development that are constitutive of consciousness. It enables dialogism whose main characteristic is to conceive the unity of the world in multiple voices, which participate in the dialogue of life, as well as employing meaning to the different dialogical marks that are evidenced through statements. Statements that intersect in circles of conversation. Based on these premises, this research aims to discuss the formative aspects of pedagogical practices with verbal language, in conversation circles, between the pedagogue and athletes from the base categories of Associação Chapecoense de Futebol (ACF). Qualitative and ethnographic in nature, the research was developed by reading the bibliography in the area and analyzing three rounds of conversation held with athletes from the ACF's Sub 15 and Sub 17 categories. Based on the dialogue between studies on cultural-historical psychology, by Vygotski and the dialogic perspective of language by Bakhtin, reflections were established on the possibilities of expression of athletes and the way in which these subjects' voices are situated in the formative process of the conversation circle, object of this research. Finally, the basic concept of verbal interaction was emphasized, by which cultural appropriations and the constitutiveness of language are given, as conditions for the humanization of fundamental elements, in Non-Formal Education, as the athletes' accommodation space is named, spaces these linked to the importance of listening to the subject, to

allow the meeting of dissonant voices in the circle and to consider the integral formation of these athletes.

Keywords: Dialogism; Conversation wheel; Base soccer.

RESUMEN

El lenguaje ocupa un lugar destacado en la humanización del sujeto, ya que promueve aspectos específicos del desarrollo humano que son constitutivos de la conciencia. Permite un dialogismo cuya característica principal es concebir la unidad del mundo en múltiples voces, que participan en el diálogo de la vida, así como dar sentido a las diferentes marcas dialógicas que se evidencian a través de los enunciados. Enunciados que se entrecruzan en rondas de conversación. Basado en estas premisas, esta investigación tiene como objetivo discutir los aspectos formativos de las prácticas pedagógicas con lenguaje verbal, en rondas de conversación, entre el pedagogo y los jugadores de fútbol base de la Asociación Chapecoense de Futebol (ACF). De carácter cualitativo y etnográfico, la investigación se desarrolló mediante la lectura de la bibliografía del área y el análisis de tres ruedas de conversación mantenidas con deportistas de las categorías Sub-15 y Sub-17 de la ACF. A partir del diálogo entre los estudios sobre psicología histórico-cultural, de Vygotski y la perspectiva dialógica del lenguaje de Bakhtin, se establecieron reflexiones sobre las posibilidades de expresión de los deportistas y la forma en que las voces de estos sujetos se sitúan en el proceso formativo de ruedas de conversación, objeto de esta investigación. Finalmente, se enfatizó el concepto básico de interacción verbal, por el cual se dan las apropiaciones culturales y la constitutividad del lenguaje, como condiciones para la humanización de elementos fundamentales, en la Educación No Formal, como se denomina el espacio de alojamiento de los deportistas, espacios estos vinculados a la importancia de la escucha del sujeto, para permitir el encuentro de voces disonantes en la rueda y considerar la formación integral de estos deportistas.

Palabras clave: Dialogismo; Ronda de conversación; Fútbol base.

INTRODUÇÃO

O debate do presente estudo é acerca do trabalho pedagógico realizado no alojamento das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF). A ACF possui categorias de base Sub 12, Sub 13, Sub 15, Sub 17 e Sub 20. O alojamento é o espaço no qual 70% dos atletas das categorias Sub 15, 17 e 20 ficam hospedados, os demais ficam com suas famílias ou em famílias acolhedoras. No alojamento, os atletas recebem acompanhamento biopsicossocial – com profissionais da área da saúde–, social e educacional. Nesta pesquisa, debate-se a Educação Não Formal, no trabalho na área educacional.

Considera-se que a atuação pedagógica, neste contexto, o alojamento, caracteriza-se como uma atuação em espaço de Educação Não Formal. Compreende-se que a Educação Não Formal não tem o caráter sistematizado dos processos escolares. Ela atua com outra lógica nas categorias espaço e tempo, dada pelo fato de não ter um currículo definido *a priori*, quer quanto aos conteúdos, quer quanto aos temas ou habilidades a serem trabalhadas. (Gohn, 2012)

Aoyama (2008) ressalta que a Educação Não Formal representa uma importante possibilidade de aprendizagem num espaço diferenciado, com uma proposta pedagógica também diferenciada, que envolve atividades não participativas do currículo escolarizado. Na Educação Não Formal, no espaço real em que se dialoga, o currículo é elaborado coletivamente, organizado por tema e materializado nos discursos.

Ainda em conformidade com a autora, os processos dialógicos de aprendizagens elaboradas neste espaço são coletivos, participativos, nos quais a aprendizagem não é gerada em estruturas formais de ensino escolar, mas, sim, no campo da Educação Não Formal. E falar acerca da aprendizagem fora das escolas do sistema regular de ensino implica participar do amplo debate epistemológico sobre a produção de conhecimento no mundo contemporâneo. Esse debate, no campo dos estudos sobre os processos participativos civis, traduz-se frequentemente no reconhecimento dessas ações coletivas como produtoras de conhecimento.

Com o objetivo de discutir os aspectos formativos das práticas pedagógicas, com a linguagem verbal, nas rodas de conversa na categoria de base da ACF, analisaram-se três rodas de conversa realizadas com os atletas das categorias Sub 15 e Sub 17 do futebol de base da ACF. Com base no diálogo entre estudos sobre a psicologia histórico-cultural, de Vygotski (2001) e a perspectiva dialógica da linguagem, de Bakhtin (1926), este trabalho estabelece reflexões sobre as possibilidades de expressão dos atletas e o modo como suas vozes se situam no processo formativo da roda de conversa, objeto desta pesquisa.

O papel da dimensão dialógica, nos momentos das atividades pedagógicas formativas, na categoria de base da Chapecoense, organiza-se na objetividade da formação para cidadania como consequência do processo de elaboração e socialização de conhecimentos interdisciplinares, para além do currículo escolar. Nesse sentido, para atender ao objetivo proposto, este texto está organizado em três seções. Na primeira, conceitua-se a importância dos movimentos dialógicos, e apresenta-se a roda de

conversa como instrumento didático para o dialogismo, nos espaços de Educação Não Formal. Evidencia-se que é por meio do dialogismo que se constitui o sujeito dentro da sociedade, sujeito em permanente construção, e que só existe na presença de elementos históricos, sociais e outros, que fazem parte de um contexto complexo interativo (Bakhtin, 1926). O dialogismo tem como característica principal conceber a unidade do mundo nas múltiplas vozes, que participam do diálogo da vida, e empregar sentido às diferentes marcas dialógicas que se evidenciam por meio de enunciados.

Na segunda seção, destaca-se o lugar que a linguagem ocupa na humanização do sujeito, por propulsionar aspectos de desenvolvimento humano específicos e constitutivos da consciência, e pela organização dos processos psíquicos superiores, mediante interações verbais (Bakhtin, 1926). Na terceira, evidencia-se de que forma as rodas de conversa possibilitam aos atletas da base produzirem sentidos que extrapolem a dimensão verbal. Os enunciados que são possibilitados nas rodas também são frutos das experiências que trazem de outros espaços sociais e, portanto, constituem a enunciação e possibilitam um diálogo vivo potencializador da formação para além e/ou complementar do currículo da Educação Formal. (Bakhtin, 1926)

Essas seções organizam este trabalho cujo objetivo é discutir os aspectos formativos das práticas pedagógicas com a linguagem verbal nas rodas de conversa entre a pedagoga e os atletas das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol (ACF).

A RODA DE CONVERSA NO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Compreende-se criança e adolescente, na perspectiva histórico-cultural, como autores das transformações sociais, sujeitos autores de suas palavras, que expressam representações que têm dos espaços sociais, palavras essas adquiridas a partir dos seus espaços de socialização. A palavra não é somente um meio de substituição das coisas, é a célula do pensamento humano (Luria, 1985). E, apesar do ser humano ser um sujeito ativo na objetivação e apropriação dos elementos existentes na realidade concreta, a linguagem é externa (intersíquica) e, posteriormente, interna (intrapsíquica). Isso significa que a elaboração da linguagem é produto das relações sociais existentes. (Vygotski, 2001)

Na constituição da criança e do adolescente como sujeitos históricos, cabe destacar o papel da linguagem como elemento que caracteriza e marca o ser social e, logo, constitui o sujeito. Por meio da linguagem, ele desenvolve a interpretação da realidade em que está inserido, ao participar das interações sociais, pelas quais se concretiza um processo dialético de transformação da realidade, mas também do sujeito. Como sujeito, autor de sua palavra, expressa representações que tem dos espaços sociais.

Por isso, destaca-se a importância das rodas de conversa no espaço de Educação Não Formal, neste estudo, nas atividades pedagógicas com os atletas da base da ACF, como momento em que os atletas estão em intenso desenvolvimento da apropriação de conhecimentos sobre o mundo, momento privilegiado de práticas desencadeadoras de aprendizagens. A interação, na

Educação Não Formal, é um dos eixos articuladores para a construção de uma educação para a humanização.

Desse modo, realizar momentos dialógicos implica assumir práticas, na Educação Não Formal, que considerem os atletas na sua concretude histórica, como sujeitos que se constroem na e pela linguagem. Afirma-se a Educação Não Formal como espaço privilegiado para a inserção de práticas languageiras, que tenham como objetivo uma formação emancipatória para além e/ou complementar dos conteúdos dos espaços de EF.

As rodas de conversa voltadas à formação humana emancipatória apresentam-se como esse espaço, que busca romper com a visão de sujeito passivo e receptor, pois o sujeito produtor de cultura dialoga sobre o conhecimento e expõe ideias. O profissional que medeia a roda de conversa não age como facilitador, mas atua como participante do diálogo, que considera e valoriza as subjetividades, como papel de transmissão democrático do saber (Bakhtin,1926). Fica, portanto, ao encargo da organização da Educação Não Formal a tarefa de considerar o papel da cultura como fonte das qualidades humanas, de extrapolar a experiência cotidiana dos sujeitos, para inseri-los nas experiências culturais complexas da espécie. Além disso, essas rodas apresentam-se como elemento da rotina da Educação Não Formal, cujo objetivo é trabalhar, de modo indissolúvel, o ensino, o cuidado e a educação, mediante relações dialógicas que promovam a apropriação cultural. (Souza, 2018)

Têm sido compreendidas, no contexto de Educação Não Formal, como um espaço de exercício democrático, que privilegia o estabelecimento de diálogos, debates e troca de ideias. Essa atividade constitui-se como elemento

frequente da organização didática e metodológica, como forma de subsidiar um trabalho com a linguagem oral e valorizar a produção dos sujeitos. Trata-se de instrumento regularmente utilizado no cotidiano da Educação Não Formal para o trabalho com os conteúdos extraescolares que permitem ao sujeito expressar sua singularidade. (Bertonceli, 2016)

Portanto, as rodas de conversa constituem-se um mecanismo que possibilita a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre diversas temáticas, em um processo mediado pela interação com os pares, por meio de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Bakhtin, 1926). São um instrumento didático que possibilita explorar os significados criados pelos sujeitos e pelos grupos sociais em relação a um problema social. O sujeito é sempre um narrador em potencial (Tonet, 2005). O fato é que ele não narra sozinho, todavia reproduz vozes, discursos e memórias de outras pessoas, que se associam à sua no processo de rememoração e de socialização, e o discurso narrativo, no caso das rodas de conversa, é uma construção coletiva.

A RODA DE CONVERSA COMO ESFERA DE TRABALHO COM A LINGUAGEM

A apropriação da linguagem marca o nascimento do ser social (Vygotski, 2001), uma vez que é a partir desse sistema de signos que se realizará mediação com o mundo. A linguagem é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas de ordem superior, especificamente humanas e necessárias à evolução da espécie. Assim, as funções superiores (abstração, generalização,

atenção voluntária, memória lógica, projeção, imaginação, criação) são frutos da atividade social, mas são também resultados de conversões feitas com a participação de funções elementares (herança biológica) e com o conjunto de artefatos semióticos constituídos historicamente nos espaços sociais. (Abasolo, 2015)

Vale destacar que, segundo a perspectiva histórico-cultural, o que promove a aprendizagem e o desenvolvimento é o ensino objetivado. Ou seja, não são todas as atividades, ações e operações realizadas que geram esses processos. Dessa forma, a roda de conversa pode contribuir, no entanto, por si só, não é possível fazer uma relação direta de que essa gere desenvolvimento. Contudo, a diferença que singulariza a roda de conversa é a mediação semiótica nela estabelecida. (Bertonceli, 2016)

Para se compreender a mediação semiótica, antes, é necessário reforçar que a linguagem, como sistema de signos, regula a atividade do homem, e a roda de conversa, na qualidade de esfera de trabalho com a linguagem verbal, consiste em uma atividade mediadora de conhecimento, por conseguinte, conduz à humanização dos sujeitos que participam da roda. (Machado et al., 2020)

Para tanto, cabe elucidar o conceito de mediação semiótica, a fim de que se compreenda o papel da palavra na constituição da consciência. Vygotski (2001), profundo pesquisador da linguagem e fundador dos pressupostos histórico-culturais, fundamenta-se na filosofia marxista e elabora uma psicologia dialética que explica o desenvolvimento humano com base na mediação semiótica.

Em sua perspectiva, a possibilidade de o homem operar mentalmente sobre o mundo somente ocorre por um processo de representação mental que substitui os objetos do mundo real, papel que é desempenhado pelos signos, elementos que representam os objetos, eventos e situações no plano do intelecto, do pensamento, pela mediação (Moura, e Lima, 2014). A utilização de signos, ao mesmo tempo que é humanizadora, é característica exclusivamente humana, e a palavra é o elemento que faz essa mediação com o mundo, ao permitir a reconstrução interna de uma operação externa, como a possibilidade de relacionar-se com o significado das ações e coisas, mesmo fora de seu momento de ocorrência ou de sua presença. (Malpica, 2013)

Esse processo inicia com a apropriação da linguagem, pelo sujeito (Vygotski, 2001; Luria, 1985). Para Vygotski (2001), a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, e os sujeitos dela se apropriam no grupo cultural em que se desenvolvem. Com essa apropriação, esses sujeitos passam a internalizar os elementos da cultura. Para Luria (1985) e Vygotski (2001), a palavra “substitui” idealmente o objeto e tem funções de conceptualização, de generalização, com que desencadeiam atividades de análise e o “[...] introduz em um sistema de complexos enlaces e relações” (Luria, 1985, p. 36). Além disso, “executa um trabalho automático de análise do objeto que passa despercebido para o sujeito, transmitindo-lhe a experiência das gerações anteriores, experiência acumulada na história da sociedade”. (Luria, 1985, p. 37)

Assim, o mundo material é representado pela palavra, como signo responsável por socializar às novas gerações a herança cultural acumulada pela humanidade. Para Bakhtin (2006), a existência da atividade mental decorre

da constituição dos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. A formação da consciência humana é fruto de um processo de mediação semiótica, e, "se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada" (Bakhtin, 2006, p. 32). Vygotski (2001) assim destaca a função da palavra na formação da consciência humana:

Se a consciência, que sente e pensa, dispõe de diferentes modos de representação da realidade, estes representam igualmente diferentes tipos de consciência. Por isso o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. *Se a linguagem é tão antiga quanto a consciência, se a linguagem é uma consciência prática que existe para outras pessoas e, conseqüentemente para mim, se a maldição da matéria, a maldição das camadas móveis do espírito paira sobre a consciência pura, então é evidente que não é um simples pensamento, mas toda a consciência em seu conjunto que está vinculada em seu desenvolvimento ao desenvolvimento da palavra.* (Vygotski, 2001, p. 486, destaques do autor)

Por essa argumentação, Vygotski (2001) deixa evidente que a consciência representa a realidade pela linguagem e sua relação com o pensamento. A linguagem é o elo entre os sujeitos, e tudo que a consciência representa é propriedade da palavra. Na visão de Vygotski (2001), a palavra é o microcosmo da consciência humana, é por ela, e a partir dela, que a consciência se constitui, porque a palavra, pelo seu conteúdo, contém os significados.

Conforme o autor supracitado, o significado da palavra é uma unidade indecomponível de ambos os processos, não se sabe se é um fenômeno da linguagem ou do pensamento. Ele acrescenta que a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio. Assim, o significado é elemento constitutivo da palavra, é a própria palavra vista no seu aspecto interior.

Bakhtin (2006), nessa mesma direção, compreende a palavra como material semiótico, constituidor da consciência humana.

Isso determinou o papel da palavra como material semiótico da vida interior, da consciência (discurso interior). Na verdade, a consciência não poderia se desenvolver se não dispusesse de um material flexível, vinculável pelo corpo. E a palavra constitui exatamente esse tipo de material. (Bakhtin, 2006, p. 35)

Percebe-se que tanto Bakhtin (2006) como Vygotski (2001) situam a palavra como elemento constitutivo que funda e qualifica as funções cognitivas humanas, com o aporte dos significados culturais que carrega. A esse respeito, são pertinentes as palavras de Martins (2011, p. 133):

A palavra é, fundamentalmente, uma forma socialmente elaborada de representação, e para que os indivíduos se apropriem dela é requerida a mediação de outros. Sua função generalizadora radica na vida social, nos intercâmbios entre os homens e os objetos pela mediação de outros homens.

Oliveira descreve mediação como “um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; essa relação deixa, então, de ser direta e passa a ser intermediada por esse elemento” (Oliveira, 1995, p. 26). Assim, as relações que o homem estabelece com o ambiente social não acontecem de maneira direta, mas são mediadas. Essas mediações ocorrem por meio de ferramentas auxiliares da atividade humana e podem ser classificadas como instrumentos e signos.

Por meio dessas ferramentas, o homem desenvolve suas funções psicológicas superiores, que o tornam capaz de planejar sua própria

ação e organizar seu comportamento (Lopes, Castelan, e Pestana, 2004). Considerando-se esses esclarecimentos sobre o papel da palavra na formação da consciência, as rodas de conversa podem ser compreendidas como espaço de circulação da palavra, conseqüentemente, esfera de movimentação de visões de mundo, de cultura e de ideologias, visto que toda palavra carrega em si um universo axiológico que implica a constituição humana. (Melo, e Cruz, 2014)

A RODA DE CONVERSA COMO ATIVIDADE FORMATIVA DA BASE DA CHAPECOENSE

As atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento humano harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários (Tusón, 2010). No futebol de base, o atleta encontra-se em fase de formação técnica e humana, por essa razão, as atividades extras aos treinos devem objetivar a construção de ações que potencializem a formação integral – técnica e humana – com base em reflexões sobre os conhecimentos, mediadas pela permanente interação com a realidade do esporte, numa perspectiva de indissociabilidade e interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento e formação da cidadania. (Martínez, 2010)

Dessa forma, destaca-se a importância da Educação Formal e não Formal na formação do atleta. Nas categorias de base, a Educação Não Formal é realizada no contraturno do horário escolar, ou seja, no horário em que o atleta não está na Educação Formal. São desenvolvidas atividades orientadas realizadas pela equipe de multiprofissionais, como: psicólogo, assistente

social, nutricionistas, técnicos de futebol e pedagogo. O foco desta pesquisa foram as rodas de conversa, realizadas por meio do trabalho pedagógico.

As rodas de conversa ocorrem uma vez por semana, com duração de, aproximadamente uma hora, são de caráter obrigatório aos atletas das categorias Sub 15 e 17 que moram no alojamento; facultativo aos que não moram no alojamento; contudo falar na roda é uma opção dos atletas. A participação das demais categorias, como Sub 12, 13 e 20, é facultativa uma vez que não moram no alojamento do clube. As rodas são conduzidas pela profissional formada em Pedagogia que atua no clube há quatro anos. As temáticas das rodas objetivam articular a formação educacional e social dos atletas.

Foram selecionadas três rodas com mais de 75% de participação dos atletas das categorias do Sub 15 e 17 que moram no alojamento. Trata-se de rodas realizadas de forma virtual, gravadas na plataforma virtual *Google Meet*. Destacam-se, neste trabalho, enunciados de seis atletas distintos, que foram selecionados por participar das rodas há mais de três anos e de forma assídua, além de apresentarem em seus enunciados as características da constituição da roda de conversa, a saber: debate, troca de ideia, coletividade, valores, concepções, singularidades, respeito e interações. Ou seja, evidenciaram as concepções da atividade realizada.

Em umas das rodas realizadas com os atletas sobre a temática desempenho escolar, o atleta A questiona: “como é avaliado nosso desempenho, é só nota, nota, não tem um olhar para tudo que o cara faz?”. O atleta C complementa, “penso que deveriam considerar tudo, mas eles,

os professores, devem seguir um documento, uma norma de avaliação. O atleta E destaca: “mas, vocês conversaram com os professores? Os caras nem falam nada como os professores, precisam conversar e trocar ideias”. Com base nesses enunciados, salienta-se que a roda de conversa pode ser compreendida, no contexto de Educação Não Formal, como um espaço de exercício democrático, que privilegia o estabelecimento de diálogos, debates e troca de ideia. (Menezes, e Machado, 2015)

As relações dialógicas são, portanto, relações entre índices sociais de valor (...) parte inerente de todo enunciado, entendido este não como unidade da língua, mas como unidade da interação social; não como um complexo de relações entre as palavras, mas como um complexo de relações entre pessoas socialmente organizadas. (Faraco, 2003, p. 64)

Para o atleta F, o diálogo é um ato que possibilita a resolução de problemas, ele fala que “poxa, eu sempre converso com os professores, com a direção, precisa conversar com eles quando acontecer qualquer coisa, a conversa resolve tudo, não adianta falar aqui, precisa falar com a escola, a conversa resolve tudo”. Pode-se observar que a interação social é um processo no qual as dimensões cognitiva e afetiva não podem ser dissociadas e o diálogo estabelecido entre o eu e o outro potencializa essa interação social. (Bertonceli, 2016)

Na sequência, o atleta F ressalta, em sua fala, a importância do diálogo no sentido de compreender o outro a partir da interação enunciativa, para ele: “Isso resolve os problemas falando com o outro, e precisa também escutar o outro, às vezes não concordamos, mas é isso, pela conversa resolvemos, mesmo não concordando, podemos repensar o que foi dito”. Para Bakhtin

(2006, p. 295), “essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, ou seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos”. Somam-se as afirmações do autor as pesquisas de Mota (2018) quando afirma que o movimento dialógico consiste na existência das diferentes vozes que possuem o mesmo grau de equivalência, que não necessariamente concordam entre si e nem possuem o mesmo sentido, porém adquirem espaço de fala de manifestações enunciativas reflexivas.

O atleta B fala: “É preciso valorizar o todo, valorizar o que o professor fala, cara, eles ficam nos ajudando o tempo todo quando faltamos para irmos aos jogos”. Complementa o atleta F: “Verdade, mano, eu vejo eles sempre prontos para conversar e nos ajudar, podemos conversar, mas também nos esforçar com as atividades da escola”. E segue, ainda, o atleta D: “Não adianta não fazer a sua parte e questionar nota no final, mas concordo com você quando diz que é preciso valorizar o todo”. Para Bakhtin (2006, p. 33):

[...] não basta colocar face a face dois homo sapiens quaisquer para que os signos se constituam. É fundamental que esses dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se. A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social.

O atleta como sujeito social traz ideias, valores, concepções próprias, mas que foram constituídas por meio das relações sociais a que tem acesso, visto que é fruto da cultura em que está inserido (Sousa, 2018). Esses apontamentos podem ser verificados nos enunciados de dois atletas. O atleta C enuncia “Cara, se meus pais descobrem que eu falei alto com algum professor,

eu nunca mais jogo futebol, eles sempre me ensinaram a conversar, a ouvir, e não adianta, tem que conversar”, complementa o atleta B, que contribui falando “Isso, minha criação foi assim, preciso escutar, conversar, o que fizemos aqui com a pedagoga, conversar, discutir e resolver, eu fui ensinado assim”.

Turkle (2020) afirma que o ser humano passa o tempo todo conversando, sozinho ou com alguém, a conversa é uma necessidade humana porque possibilita a comunicação. Nesse contexto, o falante constitui sua subjetividade considerando o outro, e, com isso, orienta sua fala a partir do interlocutor. Diz atleta D “Eu penso antes de falar com quem estou falando, sempre minha avó diz isso, respeite a todos e converse com todos, veja com quem está falando porque às vezes a pessoa não entende”.

Para Ribeiro et al. (2020), esse processo funciona como um espelho no qual se busca refletir acerca dos enunciados do eu e do outro no contexto da conversa, a existência da palavra está ligada à realidade social, portanto, fora do contexto é destituída de sentido. A fala do atleta E também evidencia esse contexto e a atividade responsiva. No enunciado, diz ele que “Eu sempre penso, reflito sobre o que vou falar da forma com que vou falar, não quero parecer grosseiro, por isso, penso com quem estou falando para mudar as palavras, porque eu sou responsável pelo que falo”.

Bakhtin (2003, p. 271) destaca que as rodas de conversa possibilitam o diálogo real em que cada um expressa suas ideias e espera do outro uma atitude responsiva ativa, “a resposta ativa ou responsividade é a compreensão plena e verdadeira de um enunciado, e é o momento em que o interlocutor transforma, recria, completa, de alguma forma, um enunciado”.

Para Valsiner (2017), desse movimento responsivo decorre a exotopia, que é uma posição externa que permite ver o outro em sua totalidade, sua imagem e expressão, a qual é inacessível a ele próprio. Da mesma forma, o outro vê no sujeito o que ele mesmo não pode ver, caracterizando a relação eu-outro como fundamental no processo dialógico e dialético.

Assim sendo, a partir da perspectiva histórico-cultural e da teoria dialógica da linguagem, verifica-se que os enunciados destacam a importância do diálogo, da interação mediada pela linguagem, da responsabilização dos e nos contextos enunciativos. Dessa forma, foi possível observar os posicionamentos e a importância do diálogo, por meio das rodas de conversa utilizadas nas atividades pedagógicas no futebol de base, quando se possibilita um espaço de interação e, por conseguinte, de humanização. Um espaço de voz, ou seja, de enunciações.

Na roda, o atleta expõe a singularidade construída na totalidade das relações humanas, por isso, com as rodas de conversa, pode-se elucidar o papel da interação verbal e do dialogismo no processo formativo do sujeito. De acordo com Bakhtin (2003), a interação verbal é elemento determinante do desenvolvimento linguístico, pois a expressão é resultado desta interação, que tem origem sociológica produzida no processo de diálogo.

Seguindo os pressupostos de Bakhtin sobre a interação verbal, Miotello (2013, p. 66) salienta que “[...] a interação é um evento dinâmico onde o que está em jogo são posições axiológicas, confrontos de valores sociais. A interação é, portanto, o diálogo ininterrupto que resulta desse confronto e que constitui a natureza da linguagem”.

Merece destaque a reflexão do atleta A: “Veja, aqui estamos conversando, poderíamos fazer isso na escola também, ter esse momento de interação, sem ser somente conteúdo, daí, poderíamos falar sobre o que aprendemos e o que não aprendemos”. Após esse raciocínio, continua o atleta C: “Exatamente, gosto dessas rodas que fizemos aqui, me sinto bem à vontade de falar”.

As interações verbais se definem em relações estabelecidas durante o processo dialógico desprovido de neutralidade, realizado por meio da enunciação. A enunciação se realiza no processo de interação verbal, constituindo-se por um contexto de produção de sentidos relacionados a uma situação imediata, mas também pela amplitude de vivências carregadas pelos sujeitos envolvidos na interação.

É por isso que se nota, por meio das rodas de conversa, como o processo de interação envolve uma relação em que os atletas produzem sentidos que extrapolam a dimensão verbal. As respostas criadas por eles também são resultantes das experiências que trazem de outros espaços sociais. Portanto constituem a enunciação e possibilitam um diálogo vivo potencializador da formação humana.

CONCLUSÕES

A discussão realizada permite destacara relação entre as práticas pedagógicas e a linguagem verbal, bem como permite reflexões acerca das possibilidades de expressão dos atletas sobre o modo e como suas vozes se situam no processo formativo decorrente de suas participações em rodas de

conversa, confirmando que elas são uma atividade formativa no futebol de base da Chapecoense.

Os resultados expressam que as rodas são processos de interações que envolvem relações de sentidos que extrapolam a dimensão verbal e possibilitam um diálogo vivo potencializador da formação humana. Com base nas rodas analisadas, destaca-se que os atletas as consideram como um espaço de circulação da palavra, conseqüentemente, esfera de movimentação de visões de mundo, de cultura e de ideologias, ao evidenciarem que se sentem à vontade para falar nelas.

Ademais, as rodas de conversa apresentam-se como um instrumento pedagógico que busca romper com a visão de sujeito passivo e receptor, pois o sujeito produtor de cultura dialoga sobre o conhecimento e expõe ideias. Além disso, atua na ação de significar o mundo, o outro e a si mesmo, efetivado no momento interativo do diálogo.

NOTAS

1. Somente meninos residem no alojamento.
2. Essas famílias que acolhem os atletas são indicadas pelos familiares dos atletas ou indicados pela ACF. Essas são acompanhadas pelo Serviço Social e Psicológico do clube periodicamente.
3. Nomeamos os seis atletas do A ao F, os atletas A, B e C são da categoria Sub 15 e os D, E e F, da categoria Sub 17.

REFERÊNCIAS

Abasolo, J.H.M. (2015, 1 Novembro). Humberto Maturana: "Al conversar generamos mundos". *Angol Noticias. El diario virtual de Malleco*. <http://www.angolnoticias.cl/2013/11/humberto-maturana-al-conversar-generamos-mundos/>.

Aoyama, A.L.F. (2008). Estado, terceiro setor e Educação Não Formal: contextos e interfaces. In: R.L. Batista (Org.). *Anais VI Seminário do Trabalho: trabalho, economia e educação*. Editora Gráfica Masson.

Bakhtin, M. (1926). *Discurso a vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)* (C.A. Faraco, e C. Tezza, Trad.). https://www.academia.edu/19347967/Discurso_Na_Vida_Discurso_Na_Arte.

Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (P. Bezerra, 4ª Ed. e Trad.). Editora Martins Fontes.

Bakhtin, M. (2006). *Marxismo e filosofia da linguagem* (12ª ed.). Editora Mussite.

Bertonceli, M. (2016). *A roda de conversa na educação infantil: Análise de seus aspectos formativos com crianças de três a cinco anos* [Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3220>.

Faraco, C.A. (2003). *Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Criar Editora Gráfica.

Gohn, M.G. (2012). *Movimentos sociais e educação*. Cortez Editora.

Luria, A.R. (2001). *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Editora Artes Médicas.

Lopes, Z., Castelan, A., e Pestana, V. (2004). *A roda de conversa e a democratização da fala: conversando sobre educação de infância e dialogicidade*. Círculos de Discussão Temática - Infância no IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire. <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3839>.

Machado, R., Teixeira E.A., Ernesto, T.A., Solari, M.S., e Fernandes, C. (2020). Rodas de conversa como forma de interação: diálogos com a comunidade. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 11(3). <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107694>.

Malpica, F. (2013). *Calidad de la práctica educativa. Referentes, indicadores y condiciones para mejorar la enseñanza aprendizaje*. Editorial Graó.

Martínez, Z. (2010). Círculos de paz. Hacia una cultura del diálogo y la reflexión en el ambiente laboral. *Integración Académica en Psicología*, 5(13). <https://integracion-academica.org/attachments/article/153/05%20Circulos%20de%20Paz%20-%20ZMartinez%20FBernal.pdf>.

Martins, L.M. (2011). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica* [Tese de Livre-Docência. Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/30414>.

Melo, M.C.H., e Cruz, G.C. (2014). Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, 4(2), 31-39. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>.

Menezes, F.M., e Machado, P.O.D. (2015). Atravessando pensamentos: diferença, diferença, criança pequena e infância. *Revista Horizontes*, 33(2), 81-88. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v33i2.207>.

Miotello, V. (Org.). (2013). *Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin*. Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso GEGe/UFSCar. Pedro e Joao Editores.

Mota, L.L. (2018). *Deixa a gira girar: rodas de conversas e processos identitários de mulheres negras em diferentes espaços de formação* [Dissertação Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10502>.

Moura, A.F., e Lima, M.G. (2014). A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, 23(1), 98-106. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>.

Oliveira, M.K. (1995). *Vygotski: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico* (2ª ed.). Editora Scipione.

Ribeiro, L.D.M., Krüger-Fernandes, L., e Borges, F.T. (2020). Roda de conversa mediada por leitura dialógica com crianças: Uma proposta metodológica de pesquisa qualitativa sobre processos argumentativos. *New Trends in Qualitative Research*, 2, 83–95. <https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.83-95>.

Sousa, M.A.A. (2018). *A diversidade na escola: concepções e práticas docentes* [Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Campina Grande]. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2432>.

Souza, T.F.B. (2018). *Concepção de linguagem, de texto e de gêneros discursivos na formação inicial do professor de Língua Portuguesa: um estudo de cursos de licenciatura em Letras* [Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3672>.

Tonet, I. (2005). *Educação, cidadania e emancipação humana*. Editora Unijuí.

Turkle, S. (2020). *En defensa de la conversación: el poder de la conversación en la era digital*. Ático de los Libros.

Tusón, A. (2010). *Análisis de la conversación*. Editorial Ariel.

Valsiner, J. (2017). *Fundamentos da Psicologia Cultural. Mundos da mente, mundos da vida*. Artmed Editora.

Vygotski, L.S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem* (P. Bezerra, Trad.). Editora Martins Fontes.